APÊNDICE 01

EMENTÁRIO. OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIR (BACHARELADO)

EMENTAS 1º PERÍODO

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 40
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Não há

EMENTA

Fundamentos da Metodologia do Trabalho Científico. Métodos e estratégias de estudo na construção do trabalho científico. Pesquisa Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa. Recursos para uso de fontes bibliográficas. A Comunicação Científica. Normas para publicações científicas. Recursos formais para elaboração de trabalhos acadêmicos: normas da ABNT e APA.

OBJETIVO GERAL

Oferecer um aprofundamento acerca da Metodologia do Trabalho Científico contribuindo para a compreensão dos procedimentos metodológicos que orientam as etapas de uma pesquisa de natureza científica bem como o domínio das normas de publicações científicas e dos recursos formais de trabalhos acadêmicos segundo as normas da ABNT e APA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia.** 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
LUNA, S. V. L. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, A. M. et al. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia:** fundamentos e recursos básicos. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

SOCIOLOGIA
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Transição do Feudalismo. Iluminismo e advento da modernidade. Interdições e tabus. Anomia e padrões sociais. Suicídio. A origem da família, da propriedade e do Estado. Construção social do racismo e do eurocentrismo. O negro e o índio na formação da sociedade brasileira. Loucura e sua gênese social. Sexualidade, gênero e violência. Hierarquias de gênero e sexualidade. Classes sociais, trabalho e saúde/doença mental. Controle social e disciplina.

OBJETIVOS
Contribuir para a compreensão e análise da formação da sociedade moderna e suas consequências para a contemporaneidade. Terá por meta, ainda, o domínio conceitual e princípios ético-políticos para a reflexão crítica sobre as questões sociais e seus paradigmas, enfrentando-os de modo a fomentar o diálogo e a tolerância. Por fim, desenvolver argumentos e raciocínios que permitam entender a pluralidade e a diversidade, sobretudo das temáticas afeitas ao mister do psicólogo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ADORNO, T. **Introdução à Sociologia**. SP: Unesp, 2008.
FORACCHI, M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. (leituras de Introdução à Sociologia). Rio de Janeiro: LTC, 1978.
GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
IANNI, O. **A sociologia e o mundo moderno**. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2011.
MARCUSE, H. **Eros e civilização**. Rio de Janeiro: LTC, 1999. (Originalmente publicado em 1955).
MAUSS, M. **Ensaios de Sociologia**. SP: Perspectiva, 2009.
RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ARON, R. **Etapas do pensamento sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
BAUMAN, Z. **O mal-estar na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
DELEUZE, G.; GUATARRI, F. **Mil platôs**: Capitalismo e esquizofrenia. (Vol.3). São Paulo: Editora 34,1996
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
GUATARRI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: Cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
WEBER, M. **Economia e sociedade**. Brasília: EdUNB, 1988

ANTROPOLOGIA CULTURAL
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
A construção do objeto e do método na Antropologia; As diferentes escolas e teorias antropológicas; A cultura negra e indígena brasileira; As relativas construções sobre o corpo; A saúde e a doença sob uma perspectiva antropológica.

OBJETIVO
Possibilitar ao estudante de Psicologia o conhecimento sobre os principais conceitos e escolas antropológicas, bem como suas articulações com outras ciências na compreensão do processo de adoecimento e cura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
DA MATTA, Roberto. **Relativizando. Uma Introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
GEERTZ, C.. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
JUNQUEIRA, C. **Antropologia indígena**: uma nova introdução. 2. ed. São Paulo: EUC, 2008.
LARAIA, R.B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
MAYBURY-LEWIS, D. A antropologia numa era de confusão. **Rev. bras. Ci. Soc**., São Paulo, v..17 n°.50, Oct. 2002.
TODOROV, T. **Nós e os outros**: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
MOURA, M. M. **Nascimento da antropologia cultural**: a obra de Franz Boas. São Paulo: Hucitec, 2004.
PEIRANO, M. G. S. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
DUARTE, L.F.D.; LEAL, O.F. (Org.) **Doença, sofrimento, perturbação**: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998.
HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
MALINOWSKI, B. Crenças e costumes nativos sobre a procriação e a gravidez. In: DURHAM, E. R. (Org.). **Malinowski**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.
RODRIGUES, J.C. **O corpo na história**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999.
SARTI, C. A dor, o indivíduo e a cultura. **Saúde e Sociedade**, v. 10, n. 1, jan-jul/2001.
LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BASES HISTÓRICAS DA PSICOLOGIA
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Análise sistemática do desenvolvimento da Psicologia. Período pré-científico. Período científico. O objetivismo em Psicologia. Estruturalismo. O Funcionalismo. Associativismo. Empirismo, O Behaviorismo. Movimento mecanicista, Gestalt, Psicanálise e o Humanismo. Enfoques atuais da Psicologia. A Psicologia no Brasil.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos sobre as bases teórico-epistemológicas dos principais paradigmas das ciências psicológicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ANTUNES, M. A. M. **História da Psicologia no Brasil:** Primeiros Ensaios. Rio de Janeiro: EDUERJ: Conselho Federal de Psicologia, 2004.
CARPIGIANI, B. **Psicologia:** das raízes aos movimentos contemporâneos**.** São Paulo: Thomson Learning, 2000.
FREIRE, I. R. **Raízes da Psicologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
GOODWIN, C. J. **História da Psicologia Moderna.** São Paulo: Cultrix, 2005.
MASSINI, M.; GUEDES, M. C. (Org.). **História da Psicologia**: novos estudos. São Paulo: EDUC: Cortez, 2004
PENNA, A. G. (1982). **Introdução à história da Psicologia Contemporânea** 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar.
SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. 9. Ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BROZEK, J.; MASSIMI, M. (Org.). **Historiografia da Psicologia moderna**. São Paulo: Loyola, 1998.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia no Brasil**: direções epistemológicas. Brasília: CFP, 1995.
FIGUEIREDO, L.C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991
_____. **Revisitando as Psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes/Educ, 1995.
ROSENFELD, A. **O pensamento psicológico**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FILOSOFIA
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA

Significado da Filosofia. Os clássicos gregos. Os clássicos medievais. Os clássicos modernos. O homem e a natureza. O homem e a evolução cultural. O homem e a linguagem. O homem e a morte. Abertura arqueológica e diálogo com a religião, arte e ciência.

Objetivos

Propiciar momentos e instrumentos analíticos que permitam revisar os elementos em discussão, afastando-se do senso comum e favorecendo uma leitura estrutural-holística que permita, a partir das categorias apreendidas, apreciar criticamente a forma de produção do saber e a construção histórica do conhecimento. Finalmente, permitir o conhecimento da História da Filosofia e de seus principais teóricos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano e compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
BUZZI, A**. Introdução ao pensar**: O ser, o conhecimento e a linguagem. 23 ed., Petrópolis: Vozes, 1995.
CARVALHO, J. M. **O homem e a filosofia**: pequenas meditações sobre a existência e a cultura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** 12 ed., São Paulo: Ática, 2001.
DINIS, N. F. Nobreza e servidão em Nietzsche: um desafio ético para a Psicologia Social. **Interação,** Curitiba, v. 7, n. 1, p. 03-09, janeiro/junho 2003.
DRAWIN, C. R. Ética e Psicologia: por uma demarcação filosófica. **Psicologia: Ciência e Profissão,** Brasília: DF, Conselho Federal de Psicologia v. 5, n. 2, p. 14-17, 1985.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRÃO, B. S**. História da filosofia.** São Paulo: Nova Cultural, 1999.
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P**. Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986
BUZZI, A. **Filosofia para principiantes.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
JASPERS, K. **Iniciação filosófica**. Lisboa. Ed. Guimarães editores, 1987.
_____. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo. Ed. Cultrix LTDA, 1993.

PSICOLOGIA, CIÊNCIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Principais discussões acerca da formação em Psicologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Fundamentos epistemológicos e filosóficos da Psicologia. Papel e a função social do psicólogo.

OBJETIVOS
Discutir a formação do profissional de psicologia, incluindo as diretrizes curriculares em vigor, bem como o papel social da psicologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (ANPEPP). **Repensando a formação do psicólogo:** da informação à descoberta. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, v. 1, n. 9, set./ 1996. (Coletâneas da ANPEPP).
BOCK, A. M. B. **Pensando a profissão de psicólogo ou Eu, caçador de mim.** 1991. 234 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.
BOCK, A. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, M.**Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia.13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999
BOMFIM, E. M. (Org.). Pós-graduação e graduação em psicologia**:** modelos e organizações. In: **Formações em Psicologia**: Pós-Graduação e Graduação Coletâneas da ANPEPP, Belo Horizonte, v. 1, n. 8, p. 9-18, set./1995.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**. Psicólogo brasileiro:** construção de novos espaços. Campinas/São Paulo: Ed. Átomo, 1992.
FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo: clínica, social e mercado.** São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fumec/FCH, 2004.
SILVA, J. C. B. da. **As Percepções de docentes e egressos sobre o curso de Licenciatura e Formação de Psicólogos da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).** 1999. 109 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
AQUINO, J. R. G. **Os discursos da formação do psicólogo:** um estudo de representações institucionais. 1990. 238 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.
FIGUEIREDO, L. C. **A invenção do psicológico**. São Paulo: Escuta/EDUC, 1992.
JACÓ-VILELA, A.M.;CEREZZO,A.C. e RODRIGUES, H.B.C. (Org.). **CIio-psyche**: fazeres e dizeres psi na história do Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001. v. 1 (Ontem); v. 2 (Hoje).
VILELA, A. M. J. **Formar-se psicólogo:** como ser “livre como um pássaro”. 1996. 173 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

ANATOMOFISIOLOGIA
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Organização funcional do corpo humano. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia respiratória. Fisiologia do sistema digestivo. Fisiologia endócrina. Neuroanatomia. Neurofisiologia.

OBJETIVOS
Descrever os principais sistemas orgânicos do corpo humano em seus aspectos morfológicos e funcionais.

REFERÊNCIAS BÁSICASS
AIRES, M. M. **Fisiologia.** Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1999.
DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**, 30 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
DALLEY, A. F., MOORE, K. L. 0. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
_____. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**, 220 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
DRAKE, R. L. G. **Anatomia para estudantes**. 2.ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 40 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. .
ZORZETTO, N. L. **Curso de Anatomia Humana**, 80 ed. São Paulo: Edipro, 2003.
WOLF-HEIDEGGER,.**Atlas de Anatomia Humana**: Atlas de anatomia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2v.
SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica.** São Paulo: Manole, 1991.

EMENTAS 2º PERÍODO

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Conceitos e etapas do ciclo biopsicossocial infantil: concepção, gestação, nascimento e infância. Métodos e teorias sobre o Desenvolvimento psicossocial, moral, afetivo, cognitivo, físico e motor. Desenvolvimento típico e atípico. O papel da família e da sociedade no desenvolvimento infantil. Estatuto da Criança e do Adolescente. A importância do brincar.
Pratica: atividades de observação em creche, instituições de cuidados de crianças..

OBJETIVOS
Proporcionar aos estudantes conhecimentos, sob os vários prismas teóricos, acerca do desenvolvimento humano na infância, mostrando as interfaces desses saberes com outras áreas, como as ciências biológicas e as ciências jurídicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ÁRIES, P. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
BEE, H.. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 1996
CRAMER, B. G.; BRAZELTON, T. B. **As primeiras relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
JERUSALINKSY, A. **Psicanálise do desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
RAPPAPORT, C. R**. Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: E.P.U., 1981 – Vol. 1 a 4.
ROSA, M. **Psicologia Evolutiva**. Petrópolis, Vozes, 1993.
VYGOSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
GESELL, A. **A criança do 0 aos 5 anos.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
KANCYPER, L. **Confrontação de gerações.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
LEVIN, E. **A infância em cena:** Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Petrópolis, Rio de janeiro: Vozes, 1997.
ROUSSEAU, J. J. **Emilio ou da educação**. 3 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
SOUZA, M. T. C. C. Desenvolvimento Cognitivo e Reconstrução de Contos de Fadas. **Boletim de Psicologia.** v. 01, n. 113, p. 01-20, jul. dez. 2000.

PSICOBIOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Anatomofisiologia

EMENTA
Bases biológicas do comportamennto e dos fenômenos mentais. Conceitos básicos em neurociências. Percepção e atenção. Estado e níveis de consciência. Aprendizagem e memória. Linguagem. Emoções. Neurobiologia dos transtornos mentais. Introdução à neuropsicologia.

OBJETIVOS
Apresentar as bases neurobiológicas dos comportamentos e dos fenômenos mentais e os métodos de pesquisa em neurociência.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRANDÃO, M. L. **As bases biológicas do comportamento**: introdução à Neurociência. São Paulo: E.P.U., 2004.
GRAEFF, F G.; BRANDÃO, M. L. **Neurobiologia das doenças mentais**. São Paulo: Lemos, 1999.
KAENDEL, E.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T. M. **Princípios da neurociência**. Barueri: Manole, 2003.
LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais em neurociências. São Paulo:Atheneu, 2004.
MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
PURVES, D. et al. **Neurociências**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
VENTURA, D. F. Um retrato da área de Neurociência e comportamento no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, 2010

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
HAINES, D. E. **Neuroanatomia:** um atlas de estruturas, cortes e sistemas**.** São Paulo: Santos, 1991.
OJOPI, E. P. B. O genoma humano e as perspectivas para o estudo da esquizofrenia. **Revista de Psiquiatria Clínica,** v. 31, n. 1, p. 09-18, 2004.
ROZENTHAL, M; LAKS, J; ENGELHARDT, E. Aspectos neuropsicológicos da depressão. **Revista de Psiquiatria/RS,** v. 26, n. 2, p. 204-212, ago/2004.
SILVEIRA, L. C. L. Neurociências no Brasil – uma revolução tecnológica ao nosso alcance. **Neurociências,** v. 1, p. 42-47, 2004..
YOUNG, P. A.; YOUNG, P. H. **Bases da Neuroanatomia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1998.

GENÉTICA E EVOLUÇÃO
Carga horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Genética mendeliana; Material genético; Mecânica celular, determinação e diferenciação sexual; Ligação, recombinação e mapeamento cromossômico; Estrutura e modificações cromossômicas, variações numéricas e estruturais e síndromes relacionadas; Herança extracromossômica e herança poligênica; Risco de consanguinidade, eugenia, aconselhamento genético; Genética do comportamento: fundamentos de sociobiologia e etologia. Mecanismos de alterações no material genético, seleção natural e adaptação. Discussões da hereditariedade e ambiente na construção do saber psicológico. Pesquisa genética e aspectos éticos.

OBJETIVOS
Identificar algumas explicações sobre: a transmissão das características hereditárias, as diferenças individuais e a diversidade das espécies, seus pressupostos, seus limites, o contexto em que foram formuladas e em que foram substituídas ou complementadas e reformuladas, permitindo a compreensão da dimensão histórico-filosófica da produção científica e o caráter da verdade científica. Conhecer a teoria sintética da evolução e a contribuição da Genética para a compreensão dos conceitos da teoria de adaptação e seleção natural como mecanismos da evolução; das complexas relações entre alterações ambientais e modificações dos seres vivos e as patologias e síndromes decorrentes de mecanismos genéticos e/ou cromossômicos. Refletir e argumentar eticamente sobre questões que envolvam essa ciência.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BURNS, G. W. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
CASTORINA, J. A. **Psicologia genética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva.** Sociedade Brasileira de Genética/ CNPq, Coedição**,** Ribeirão Preto, 1995.
GRIFFITHS, A. J. F., MILLER, J. H., SUZUKI, D. T., LEWONTIN, R. C., GELBART, W. M., WESSLER, S. R. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8 ed., 2006.
JORDE, L. B. **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
MOTTA, P. A. **Genética em psicologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
OTTO, P. G. **Genética humana e clinica**. São Paulo: Roca, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BEIGUELMAN, B. **Citogenética humana:** para médicos, psicólogos e biólogos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
MAYR, E. **O desenvolvimento do pensamento biológico**: diversidade, evolução e herança. Brasília: UnB, 1996.
MOTTA, P. A. **Genética humana aplicada à Psicologia e toda a área biomédica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed., 2005.
NUSSBAUM, R. L., McINNES, R. R., WILLARD, H. F. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 7 ed., 2008.
THOMPSON, M. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 80h
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Introdução ao estudo das teorias da personalidade. Perspectiva psicanalítica. Perspectiva sociopsicanalítica. Perspectiva humanista.

OBJETIVO
Propiciar aos estudantes a compreensão da importância do estudo da personalidade e as suas fontes de influência no seu processo de formação e desenvolvimento, buscando-se o conhecimento dos aspectos fundamentais das teorias psicológicas da personalidade e possibilitar a compreensão dos conceitos utilizados, segundo as diferentes orientações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. São Paulo, Pioneira/Thomson Learning, 2002.
SEGAL, H. **Introdução à obra de Melanie Klein**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 2002.
FEIST, J.; FEIST, G. J. **Teorias da personalidade**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2003.
PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade**: teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SILVEIRA, N. **Jung:** vida e obra. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Conhecimento de processos psicológicos básicos. Dimensões biológica, pessoal e social dos processos psicológicos básicos. Estudo dos processos cognitivos: sensação, emoção, percepção, memória, motivação, criatividade, pensamento e linguagem.

OBJETIVOS
Oferecer ao estudante conhecimentos sobre os processos psicológicos básicos, de forma que tenham embasamento para adentrar os estudos em áreas específicas das psicologias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora**.** 13 ed., São Paulo: Thompson Learning, 2002.
CALVIN, W. H. A evolução do pensamento. **Revista Viver Mente e Cérebro.** Edição especial n. 01 – Inteligência. p. 42-49, 2006.
CATANIA, A. C. **Aprendizagem**: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
DELITTI. M. (Org.) **Sobre o comportamento e cognição – 2**. São Paulo: ARBytes, 1997.
REEVE, J. **Motivação e emoção.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência.** 4 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
SCHIFFMAN, H. R. **Sensação e percepção.** 5 ed., Rio de Janeiro: L. T. C. Editora, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CHÉVANCE, A. Alzheimer, o desejo de esquecer**.** Reflexões a partir de um modelo etiológico multifatorial. **Kairós**. v.7, n. 2, p. 225-240, dez. 2004.
DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes.** São Paulo: Harcout, 1996.
GOLEMAN, D. **Inteligência emocional:** teoria revolucionária**.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
ENGELMAN, A. Da conceituação de estado subjetivo até a proposição dos escalões de percepto**. Psicologia, Reflexão e Crítica**, v.15, n. 2, p. 393-405, 2002.

PROCESSOS GRUPAIS
Carga Horária: 60 horas
Teóricas: 40
Práticas: 20h
Pré-Requisito: Não há

EMENTA
Fundamentos teóricos das abordagens grupais: percurso histórico. Processos de estruturação e vida dos grupos: gênese e desenvolvimento. Classificação dos grupos e as minorias e maiorias psicológicas. Estudo das relações interpessoais e dos principais fenômenos em processos grupais. Os fenômenos do campo grupal**.** Campos de aplicação dos processos grupais. Vida afetiva dos grupos. Considerações éticas no uso das técnicas, jogos, vivências e exercícios de grupo.
Pratica: Técnicas de intervenção psicológica nas diferentes modalidades de grupo.

OBJETIVOS
Conhecer técnicas de intervenção psicológica em grupo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CARTWRIGHT. D.; ZANDER, A. **Dinâmica de grupo**. São Paulo: Herder, 1989.
CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, sd.
MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e gênese dos grupos.** 7ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991.
MORENO, J. L. **Psicoterapia de grupo e psicodrama.** São Paulo: Mestre Jou, 1975.
PAGÈS, M. **A vida afetiva dos grupos**. Petrópolis: Vozes, 1976.
ROGERS, C. R. **Grupos de encontro.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CARVALHO, I. M. **Introdução à psicologia das relações humanas**. 17ed. Rio de Janeiro: FGV,1989.
COSTA, M. I. M.; DIAS, C. M. S. B. A prática da psicoterapia infantil na visão de terapeutas nas seguintes abordagens: psicodrama, Gestalt terapia e centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 1 p.43-51, jan-mar. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2005000100006&script=sci_abstract&tlng=pt
LIMA, E. A. Oficinas, laboratórios, ateliês, grupos de atividades: dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In: COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A. C. **Oficinas terapêuticas em saúde mental:** sujeito, produção e cidadania. Coleções IPUB. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004, pp.59-81.
OSÓRIO, L. C. **Psicologia grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre/RS: Artmed, 2003.
ZIMERMAN, D.; OSÓRIO, L.C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Histórico, conceito e natureza da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem: origens, classificação. Implicações práticas das teorias da aprendizagem. Concepções atuais sobre aprendizagem. Análise crítica das diferentes perspectivas teóricas sobre a aprendizagem. Relação professores, professoras e estudantes. Dimensões motivacionais e afetivas relacionados aos processos de aprendizagem.
Pratica: observação em escolas ou em programas sociais que envolvam relação de aprendizagem.

OBJETIVOS
Proporcionar conhecimentos teóricos e éticos sobre os temas referentes à Psicologia da Aprendizagem que possibilitem compreender e analisar as fases que compõem o processo de aprendizagem segundo as abordagens cognitivas contemporâneas do processamento da informação e as implicações para o ensino. Também pretende contribuir na formulação de juizo valorativo acerca dos processos de aprendizagem e suas implicações na escolarização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ARANTES, V. A. **Afetividade na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (Org.). **Psicologia e educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem.** 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
COLL, C. et al. **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** 2. ed. ampl. São Paulo: EPU, 2011.
POZO, J. I. **Aprendizes e mestres:** a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
TAILLE, Y. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky e Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1982.

EMENTAS 3º PERÍODO

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento I

EMENTA
Conceitos de pubescência, adolescência e vida adulta, envelhecimento, tanatologia situando os constructos teóricos biopsicossociais de cada fase. Métodos e teorias sobre o Desenvolvimento psicossocial, moral, Afetivo, cognitivo, físico e motor de cada fase. Desenvolvimento típico e atípico. O papel da família e da sociedade para o adolescente, para o adulto jovem, para a meia idade, para a velhice e na morte. A importância do trabalhar, da vida afetiva, dos vínculos em cada fase do desenvolvimento.
Pratica: observação em instituição que cuidam de adolescentes. Entrevistas com adultos e idosos.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimento acerca do processo de amadurecimento do sujeito humano no decorrer da adolescência, vida adulta e velhice.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal:** um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 2006.
CALLIGARIS, C. **A Adolescência**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.
EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F.; BASSOLS, A. M. S. (Org.). **O ciclo da vida humana:** crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
ERIKSON, E. H**. Identidade, juventude e crise.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
FALCÃO. D. V. S.; DIAS, C. M. S. B. (Org.). **Maturidade e velhice:** pesquisas e intervenções psicológicas. 1 e 2 vols. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
MONTEIRO, D. M. R**. Dimensões do envelhecer**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
RAPPAPORT, C. R**. Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: E.P.U., 1981 – Vol. 1 a 4.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
FERRARI, A. **Adolescência:** segundo desafio. São Paulo: Casa do psicólogo, 1996
KOVACS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
ROSA, M. **Psicologia Evolutiva**. Petrópolis, Vozes, 1993.
ROSS-KLUBER, E. **Sobre a morte e o morrer** Editora Martins Fontes, 1996
ZIMERMAN, G. I. **Velhice:** aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Visão geral da estatística e sua aplicação no campo da psicologia. Conceitos básicos: população, amostra, variáveis, níveis de mensuração. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Medidas de associação. Distribuição de probabilidade normal. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses paramétricos e não-paramétricos. Representação gráfica da distribuição de frequência. Software estatístico (EPI-INFO Bioestat).

OBJETIVOS
Apresentar e descrever conceitos básicos em Estatística Descritiva e Inferencial - e a aplicação das técnicas estatísticas como ferramenta para a pesquisa psicológica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
CUNHA, S. C. **Estatística descritiva na Psicologia e na Educação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
FEIJOO, A. M. L. **A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
GATTI, B. A.; FERES, N.L. **Estatística básica para ciências humanas**. São Paulo: Alfa Omega, 1997.
LEVIN, J. **Estatística aplicada as ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1987.
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil, 1995.
VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMANTARES
BABBIE, E. **Método de Pesquisa Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
BUSSAB, W.; MORETIN, P. **Estatística Básica**. Atual Editora, 1986.
CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1995.
MARINHO, P. **A Pesquisa em Ciências Humanas.** Petrópolis: Vozes, 1986.
TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

PESQUISA EM PSICOLOGIA
Carga horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Metodologia do Trabalho Científico

EMENTA
Produção do conhecimento científico na Psicologia. Tipos de pesquisa. Problemas de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia. Questões éticas. Prática: Elaboração de projeto de pesquisa na área de Psicologia

OBJETIVOS
Fornecer subsídios para que os estudantes possam elaborar projetos de pesquisa em psicologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.
BREAKWELL, G. M.; FIFE-SCHAW, C.; HAMMOND, S.; SMITH, J. A. (Org.). **Métodos de pesquisa em psicologia.** 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 5 ed, São Paulo:Cortez,2001.
FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
REY, F. G. **Pesquisa qualitativa em psicologia:** caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES~

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, MS/CNS, Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos.
COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** São Paulo: Atlas, 2003.
GUERRIERO, I. C. Z.; SCHMIDT, M. L. S.; ZICKER, F. (Org.) **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Centauro, 2005.
POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PSICANÁLISE
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisitos: Não há

EMENTA
Contexto histórico e social do surgimento da Psicanálise e a descoberta dos processos inconscientes. Conceitos fundamentais. Introdução à metapsicologia freudiana. Freud e a cultura. Fundamentos da obra de Lacan.

OBJETIVOS
Apresentar o pensar psicanalítico a partir das obras de Freud e Lacan, bem como as contribuições psicanalíticas para as áreas da educação e da saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
FONTEENELE, L. (Org.). **Psicanálise:** Teoria, clínica e conexões. Fortaleza: Editora Livro-Técnico, 2006.
FREUD, S. (1914) **A história do movimento psicanalítico.** Trad. Sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1974. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 14).
FREUD, S. (1940[1938]) **Esboço de psicanálise**. Trad. sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1975 (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 23)
JORGE, M. A. C. **Fundamentos da Psicanálise de Freud e Lacan**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
LACAN, J. (1953-54) **O Seminário 1:** os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009
LACAN, J. (1964). **O Seminário 11:** os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
SOUZA, P. C. **As palavras de Freud**. O vocabulário freudiano e suas versões. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
GARCIA-ROZA, L. A.. **A Interpretação do sonho**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (Introdução à Metapsicologia Freudiana, 2).
NASIO, J. D.. **Lições sobre os sete conceitos cruciais da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
WINOGRAD, M. **Freud e a fábrica da alma:** Sobre a relação corpo-psiquismo em psicanálise. Curitiba: Appris, 2013.
ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos***:* teoria, técnica e clínica, uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PSICOLOGIA DE BASE FENOMENOLÓGICA
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80h
Parte Prática: 00
Pré-Requisito: Não há

Ementa
Principais bases de origem da Fenomenologia: Kant, Hegel, Kiekegaard, Brentano, Husserl, Jaspers, Heidegger, Merleau-Ponty. Bases teóricas do pensamento fenomenológico existencial: redução fenomenológica, consciência e intencionalidade, redução eidética, intuição do invariante. Martin Buber e o primado da Presença e do Diálogo. Principais pressupostos existenciais para a criação das Psicologias de Base Fenomenológica: gestaltismo, psicodrama e psicologia existencial/humanista.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos acerca das principais ideias de autores humanistas que contribuíram com o desenvolvimento da Psicologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
AMATUZZI, M. M. Apontamentos acerca da pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia** v. 13, n. 1, p. 5-10, 1996.
BELLO, A. A. **Introdução à fenomenologia.** Bauru/SP: Edusc., 2006
DARTIGUES, A. **O que é Fenomenologia.** São Paulo: Moraes, 1992.
GIORGI, A. **Psicologia como ciência humana:** uma abordagem de base fenomenológica. Belo Horizonte: Interlivros, 1978
GUIMARÃES, A. C. O Pensamento Fenomenológico no Brasil. **Revista Brasileira de Filosofia**, v. 50, n. 198, p. 258-267, 2000.
HOLLANDA, A. F. Fenomenologia e Psicologia: diálogos e interlocuções. **Revista da Abordagem Gestáltica.** v.15n. 2, p. 87-92, jul/dez, 2009.
KEEN, E. **Introdução à Psicologia fenomenológica.** RJ: Interamericana, 1975.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
BINSWANGER, L. **Três formas de existência malograda.** Rio de Janeiro: Zahar., 1977 (Originalmente publicado em 1956).
BUBER, M. **Eu e tu**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.
FRANKL, V. **Um sentido para a vida.** Aparecida: Ed. Santuário, 1989.
GOMES, W. (Org.). **Fenomenologia e pesquisa em psicologia.** Porto Alegre. UFRGS, 2007.
HOLLANDA, A. F. Fenomenologia, psicoterapia e psicologia humanista. **Revista Estudos de Psicologia,** v.14, n. 2, p. 33-46, 2007.

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO I
Carga horária: 60 horas
Parte Teórica: 40
Parte Prática: 20
Pré-Requisito: Não há

EMENTA
Definição e histórico da Análise Experimental do Comportamento (AEC). Análise do comportamento e os princípios relativos às formas de aquisição, manutenção e mudança comportamental. Tipos de comportamento. Técnicas de modificação do comportamento. Questões éticas em laboratório.
Prática: Exercícios práticos de laboratório.

OBJETIVOS
Analisar, identificar e enunciar os princípios básicos da Análise Experimental do Comportamento. Observar diretamente as alterações produzidas no comportamento em função de mudanças do ambiente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BAUERMEISTER, H. B. **Exercícios de laboratório em Psicologia**. São Paulo, EDART.
FAGUNDES, A. J. M. **Descrição, definição e registro do comportamento**. São Paulo, EDICON, 2005.
GOMIDE, P. I. C. **Análise Experimental do Comportamento**. Paraná: Editora UFPR, 2005.
HOLLAND, J. C.; SKINNER, B. F. **Análise do Comportamento**. São Paulo: EPU, 1975.
SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
_____. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1989.
_____. **Questões recentes na Análise do Comportamento**. São Paulo: Papirus Editora, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
MATOS, M. A.; DANNA, M. F. **Aprendendo a observar.** São Paulo: EDICON, 2006.
MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. **A análise do comportamento no laboratório didático**. São Paulo: Editora Manole, 2002.
MILLENSON, J. R. **Princípios de Análise do Comportamento**. Brasília, 1975.
RODRIGUES, J. A. **Análise do Comportamento**: Pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.
TODOROV, J. C. **Metacontingências:** comportamento, cultura e sociedade. São Paulo: ESETec, 2005.

PSICOLOGIA SOCIAL
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Psicologia, Ciência e Profissão

EMENTA
Pressupostos teóricos, históricos, epistemológicos e éticos. Identidade social. Direitos humanos. Estigma. Representações sociais. Influências das culturas africanas na sociedade brasileira. Formação e desenvolvimento histórico-social de grupos e instituições. Processos de investigação e intervenção. Estudos e análise de pesquisas contemporâneas em Psicologia Social.

OBJETIVOS
Desenvolver nos estudantes uma compreensão ampla acerca da formação e conjuntura social, bem como discutir as matrizes do pensamento coletivo e acerca dos dilemas e questões étnico-raciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 2011.
FARR, R. M. **Raízes da Psicologia Social moderna**. Petrópolis: Vozes, 2004.
FREITAS, R. A. (Org.) **Psicologia Social Comunitária:** Da solidariedade á autonomia. Petrópolis: Vozes, 2005.
GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1988.
JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L.(Org.). **Diálogos em psicologia social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012.
JACQUES, M. G. C., STREY, M. N., BERNARDES, N. M. G., GUARESCHI, P. **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2011.
SAWAIA, B. B. (Org.) **Artimanhas da exclusão:** Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BERGER, P.; LUCKMAN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
CANTIZANI, A. A. M. L. **Psicologia social:** introdução e conceitos. São Paulo: FJB, 1998.
PEREIRA, M. E. **Psicologia social dos estereótipos**. São Paulo: EPU, 2002.
RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
SERGE, M. **Representações sociais:** investigação em psicologia social. Trad. Pedro A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

EMENTAS 4º PERÍODO

ESTÁGIO BÁSICO I
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 20
Parte Prática: 60
Pré-requisito: Pesquisa em Psicologia

Ementa:
Integração dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas por meio de atividades de investigação científica; Identificação das fontes de informação científica relacionadas aos sistemas explicativos, áreas de atuação ou problemas específicos em Psicologia. Execução de projeto de pesquisa e elaboração de relatório e artigo científico como estratégias para divulgação do conhecimento.

OBJETIVO
Executar projeto de pesquisa e elaborar um relatório e artigo científico para a divulgação do conhecimento produzido, integrando os conhecimentos científicos adquiridos nas disciplinas que possibilitem a identificação das fontes de informação científicas relacionadas aos sistemas explicativos, áreas de atuação ou problemas específicos em Psicologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BARROS, M.E.B. de; LUCERO, N.A. A pesquisa em psicologia: construindo outros planos de análise. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 7-13, maio/ago. 2005.
BELL, J. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
CRESWELL, J.W**. Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmede, 2007.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 5 ed, São Paulo:Cortez,2001.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SCARPARO, Helena (Org.). Psicologia e Pesquisa – perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2000.
ZANELLA, A.V. et al. Diversidade e diálogo: reflexões sobre alguns métodos de pesquisa em Psicologia. **Interações,** São Paulo, v. 12, n. 22, julho-dezembro, 2006, p. 11-38.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.
FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
LUNA, S. V. L. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.
REY, F. G. **Pesquisa qualitativa em psicologia:** caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2005.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Fundamentos históricos e filosóficos da Psicologia Histórico-Cultural. A constituição do Psiquismo. Pensamento e Linguagem. Perspectivas à intervenção profissional e à pesquisa em psicologia.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos sobre a obra de Vigotski e demais pensadores e pesquisadores da psicologia histórico-cultural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
PINO, A. **As marcas do humano**: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.
_____. O social e o cultural na obra de Vigotski**. Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, Jul. 2000.
TULESKI, S. C. **Vygotski:** a construção de uma psicologia marxista. Maringá: EDUEM, 2008.
VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas II**. Madrid, España: Visor Distribuiciones, 1992.
_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 12 ed. São Paulo: Ícone, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
DUARTE: N. **Vigotski e o "aprender a aprender**": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
FACCI, M. G. D.; TULESKI, S. C. BARROCO, S. M. S. (Org.) **Escola de Vigotski**: contribuições para a psicologia e a educação. Maringá, PR.: EDUEM, 2009.
LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes: 1978.
MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. (Orgs.) **Psicologia Histórico-Cultural**: contribuições para o encontro entra a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
ZANELLA, A.V. **Vygotski:** contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Itajaí: Univali, 2014.

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO II
Carga horária: 60 horas
Parte Teórica: 40
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Análise Experimental do Comportamento I

EMENTA
A filosofia do Behaviorismo Radical e sua ciência. A análise do comportamento: conceitos avançados e aplicabilidade dos princípios da análise do comportamento. Análise funcional do comportamento.
Prática: Exercícios práticos de laboratório.

OBJETIVO
Proporcionar ao discente conhecimento teórico e prático para que seja capaz de observar, registrar, modificar e relatar eventos comportamentais com o instrumental metodológico da ciência comportamental; analisar e interpretar situações de comportamento de acordo com os princípios da Análise Experimental do Comportamento (A.E.C.).

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CARRARA, K. **Behaviorismo radical:** crítica e metacrítica. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.
HALL, V. **Manipulação do comportamento**. São Paulo: EPU, v. II, 1994.
HOLLAND, J. C.; SKINNER, B. F. **Análise do comportamento.** São Paulo: EPU, 1995.
MALPASS, L. F. et al. **O comportamento humano**. Rio de Janeiro: Renes, 1996.
MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
_____. **Questões recentes na análise do comportamento**. São Paulo: Papirus, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
MATOS, M. A.; DANNA, M. F. **Aprender a observar**. São Paulo: EDICON, 2006.
MATTOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. **A análise do comportamento no laboratório didático.** São Paulo: Manole, 2002.
RODRIGUES, J. A. **Análise do comportamento**: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SKINNER, B. F.. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1998.
TODOROV, J. C. **Metacontingências:** comportamento, cultura e sociedade. São Paulo: ESETec, 2005.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Práticas: 20
Pré-Requisito: Psicologia Social

EMENTA
O desenvolvimento da Psicologia Comunitária como teoria e intervenção da Psicologia Social. Aspectos históricos, categorias de análise e níveis de intervenção psicossociais. Intervenções em educação ambiental e sustentabilidade.
Prática: Projeto de intervenção em uma comunidade.

OBJETIVOS
Aprender a desenvolver um programa de intervenção comunitária,

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996.
CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. A. (Org.). **Paradigmas em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2000.
CARVALHO, I. C. de MOURA. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia, direitos humanos e sofrimento mental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
_____. **Psicologia, ética e direitos humanos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
GUARESCHI, P. A.; CAMPOS, R. H. F. (Org.). **Novos paradigmas da psicologia social latinoamericana**. Petrópolis: Vozes, 2000.
LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (Org.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense/EDUC, 1995.
SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. (Org.). **Introdução à Psicologia Comunitária**: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
JACQUES, M. G. C. e Cols. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001.
KAGNAZAROFF, I. B. Uma introdução ao terceiro setor e seu papel em processos de desenvolvimento. **Scientia**. Vila Velha, v.2, n.1, p.61-70. jan./jun. 2001.
LANE, S. T. M.; CODO, W. **Psicologia social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1989.
PEREIRA, W. C. C. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social**: teoria, método e prática. Petrópolis: Vozes, 2008**.**
SARRIERA, J. C. (Org.). **Psicologia Comunitária**: estudos atuais. 3. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

PSICOLOGIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Carga horária: 60 horas
Parte Teórica: 40
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento II

EMENTA
Aspectos históricos e conceituais das deficiências: causas, incidência e prevenção. Estigma e preconceito. Formas de enfrentamento. Institucionalização e inclusão social. Qualidade de vida. Papel do psicólogo.
Prática: Atender pessoas com deficiência.

OBJETIVOS
Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e prático da Psicologia aplicado à pessoa com deficiência em diversos contextos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
AMARAL, L. A. **Resgatando o passado**: deficiência como figura e vida como fundo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA, T. S. A. **Educação especial e teoria histórico-cultural**. Maringá: EDUEM, 2012.
BRAGA, L. W. **Cognição e paralisia cerebral**: Piaget e Vygotsky em questão. Brasília: Sarah Letras, 1995.
BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. **Deficiência e escolarização:** novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.
KOVÁCS, M. J. Deficiência adquirida e qualidade de vida: possibilidades de intervenção psicológica**.** In: BECKER, Elisabeth et al. **Deficiência**: alternativas de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
RIBEIRO, M. J. L. (Org.). **Educação Especial e Inclusiva:** teoria e prática sobre o atendimento à pessoa com necessidades especiais**.** Maringá: EDUEM, 2012.
TADA, I. N. C. Os desafios de atuação do psicólogo escolar: da educação especial à educação inclusiva**.** In: SOUZA, A. M. L. et al (Orgs). **Psicologia, saúde e educação:** desafios na realidade Amazônica. São Carlos, SP: Pedro e João Editores/Porto Velho, RO: EDUFRO, 2009, p. 61-83.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
COLL, C, MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1995.
DE CARLO, M. M. R. P. **Se essa casa fosse nossa…:** instituições e processos de imaginação na educação especial. São Paulo: Plexus Editora. 2001.
FRELLER, C. C.; FERRARI, M. Á. L. D.; SEKKEL, M. C. (Org.). **Educação inclusiva:** percursos na educação infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008
GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução Márcia Bandeira Nunes. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1988.
PESSOTTI, I. **Deficiência mental:** da superstição à ciência**.** São Paulo: EDUSP, 1984.

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Psicologia Social 1

EMENTA
Perspectivas teóricas em Psicologia Institucional e Análise Institucional. Processos humanos nas instituições. Atuação do psicólogo junto às diversas instituições
Prática: Análise institucional.

OBJETIVOS
Entender a diversidade teórica e metodológica da Psicologia Institucional e sua interface com os processos psicossociais além de Conhecer experiências de atuação do psicólogo junto às instituições.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BLEGER, J. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
CASELLA, M. **Estratégias em Psicologia Institucional**. São Paulo, 2005
GUIRADO, M. **Psicologia Institucional.** São Paulo: E. P. U., 2004.
_____. Psicologia Institucional: o exercício da psicologia como instituição. **Interação em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 323-333, 2009.
KAMKHAGI, V. R.; SAIDON, O. (Org.). **Análise Institucional no Brasil.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996.
LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
LOURAU, R. **A Análise Institucional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ENRIQUEZ, E. et al. **A instituição e as instituições**: estudos psicanalíticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1989.
BAREMBLITT, G. **Compêndio de análise institucional**. Editora Rosa dos Ventos, 1996.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2005.
GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PSICOLOGIA COGNITIVA
Carga horária: 60 horas
Parte teórica: 60
Parte prática: 00
Pré-Requisito: Não há

EMENTA
Reflexão acerca da forma como realizamos nossas ações, o que fazemos e como o fazemos; voltando-se para a compreensão de como vemos, como ouvimos e em geral como conhecemos o que entendemos como conhecimento. Não pressupõe a existência de uma realidade independente e neste caminho e busca a compreensão da forma como os seres humanos percebem, aprendem, lembram e representam as informações.

OBJETIVOS
Refletir sobre as ações humanas a partir das ideias de autores relacionados à psicologia cognitiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
EYSENCK, M.; KEANE, M. T. **Manual de Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: ArtMed. 2007.
MATLIN, M. W. **Psicologia Cognitiva.** São Paulo. LTC. 2005.
MATURANA, H. MAGRO, C. GRACIANO, M. V. N. (Orgs.). **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.
MATURANA, R. H.; PÖRKSEN, B. **Del ser al hacer: los orígenes de la Biología del conocer**. Comunicaciones Nordeste LTDA. Santiago, Chile. 2004.
MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**. Campinas, SP: Editorial Psy. 1995.
MATURANA, H. MAGRO, C. PAREDES V. (Org.) **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **A mente incorporada**: Ciências Cognitivas e Experiência Humana. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BANACO, R. A. (Org.) **Sobre comportamento e cognição:** aspectos metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia comportamental. São Paulo: ARBytes, 1997.
FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
MATURANA, H. **El sentido del humano**. Santiago, Chile: Ediciones Pedagógicas Chilenas, 1997.
MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 3 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002.
MATURANA, H.; VERDEN-ZOLLER, G. **Amar e brincar:** fundamentos esquecidos da espécie humana**.** São Paulo: Palas Athena Editora, 2009.

EMENTAS 5º PERÍODO

PSICOLOGIA E SAÚDE
Carga horária: 60 horas
Parte Teórica: 40
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Psicologia, Ciência e Atuação Profissional

EMENTA
A saúde e a doença na sociedade brasileira. Aspectos sócio-políticos das instituições de saúde. Implicações práticas da atuação do psicólogo em instituições de saúde. A psicologia em equipes interdisciplinares.
Prática: Visita técnica a instituições de saúde.

OBJETIVOS
Discutir a inserção e o papel da psicologia em instituições de saúde; conhecer e analisar o trabalho desenvolvido por psicólogos em instituições de saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BÖING, E.; CREPALDI, M. A. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras**. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 3, p. 634-649, 2010.
DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32 n. especial, Brasília, p. 232-245, 2012.
FERREIRA NETO, J. L. . **Psicologia, políticas públicas e o SUS.** São Paulo: Escuta, 2011.
GRUBITS, S.; GUIMARÃES, L. A.. **Psicologia da Saúde**: Especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007.
HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
ISMAEL, S. M. C. **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
REZENDE, M. M.; HELENO, M. G. V. (org.). **Psicologia e promoção da saúde em cenários contemporâneos.** São Paulo: Vetor, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ALTOÉ, S.; LIMA, M. (Org.) **Psicanálise, clínica e instituição.** Rio de Janeiro: Rio Ambiciosos, 2005.
ANGERAMI-CAMON, V. (Org.) **Psicologia da saúde:** um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000.
BERNARDES, A., GUARESCHI, N. Estratégias de produção de si e a humanização do SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão,** Brasília, 2007, v. 27, n. 3, p. 462-475, 2007.
CAMPOS, F. C. B. (Org.). **Psicologia e saúde:** repensando práticas. São Paulo: Hucitec, 1992.
GARRAFA, V.; PORTO, D. Bioética, poder e injustiça; por uma ética de intervenção. **O Mundo da Saúde**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, v**.** 26, n. 1, p. 03-05, jan. mar. 2002.
WINOGRAD, M.; SOUZA, M.(Org.). **Processos de subjetivação, clínica ampliada e sofrimento psíquico**. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2012.

ÉTICA E BIOÉTICA
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Psicologia, Ciência e Atuação Profissional

EMENTA
O conceito de ética. Origens históricas e contribuições teóricas para o estudo da ética. Código de ética profissional do psicólogo. O campo de atuação profissional e seus desafios éticos contemporâneos. Bioética. Questões éticas e legais da pesquisa com seres humanos.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos e discutir questões éticas e bioéticas, sobretudo aquelas relacionadas à atuação da psicologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ANGERAMI-CAMON, W. A. (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005.
CLOTET, J.; FEIJÓ, A.; OLIVEIRA, M. **Bioética:** uma visão panorâmica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
DIAS, H. Z. J.; GAUER, G. J. C.; RUBIN, R.; DIAS, A. V. Psicologia e bioética: diálogos. **Psic. Clín**, v. 19, n. 1, p. 125-135, 2007.
FIGUEIREDO, L.C. **Revisitando as psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 1996.
ROMARO, R. **Ética na psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2006.
VÁSQUEZ, A. S. **Ética.** 18 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ANDRADE, A.; MORATO, H. Para uma dimensão ética da prática psicológica em instituições. **Estudos em Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 345-353, 2004.
GUERRIERO, I. C. Z; SCHMIDT, M. L S.; ZICKER, F. (Org.). **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.
LUDWIG, M.W.B.; ZOGBI, H.; REDIVO, L.B.; MULLER, M.C. Dilemas éticos em psicologia: psicoterapia e pesquisa. **Revista Eletrônica da Sociedade Rio-Grandense de Bioética,** v.1, n. 1, p. 1-11, outubro 2005.
MEDEIROS, G.A. Por uma ética na saúde: algumas reflexões sobre a ética e o ser ético na atuação do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, n. 1, p. 30-37, 2002.
MOLON, S.I. **Algumas questões epistemológicas e éticas da psicologia**: a avaliação em discussão.

PSICOPATOLOGIA I
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Psicologia da Personalidade II

EMENTA
Conceito e história da doença mental. Comportamento "normal e anormal". Alterações da senso-percepção, pensamento, linguagem, memória, afetividade, psicomotricidade, juízo, vontade, consciência, atenção e inteligência.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos acerca da doença mental e os modos de intervenção social ao longo da história e oferecer conhecimentos sobre as patologias de ordem psíquica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALEXANDER, F. G.; SELESNICK, S. T. **História da Psiquiatria:** uma avaliação do pensamento e da prática psiquiátrica desde os tempos primitivos até o presente. São Paulo: Ibrasa, 1980.
BASTOS, C. L. **Manual do Exame Psíquico:** uma introdução prática à Psicopatologia. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
CANGUILHEM, G. **O Normal e o patológico**. Rio de janeiro: Forense Universitária, 2000.
DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
FOUCAULT, M.. **História da Loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
KAPCZINSKY, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PAIM, I. **Curso de Psicopatologia**. São Paulo: E.P.U Ed., 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BEAUCHESNE, H. **História da Psicopatologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
CASTEL, R. **A Ordem Psiquiátrica:** a idade de ouro do alienismo. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
CAMPBELL, R. J. **Dicionário de Psiquiatria**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
JACOBINA, R. R. O manicômio e os movimentos de reforma na psiquiatria: do alienismo à psiquiatria democrática. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 54, p. 90 – 104, jan./abr. 2000.
JASPERS, K. **Psicopatologia Geral:** Psicologia Compreensiva, Explicativa e Fenomenologia. 2 Vols., Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1987.
TENÓRIO, F.. A Reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. **História, Ciências, Saúde,** v. 9, n. 1, Rio de Janeiro: Manguinhos, p. 25-29, jan./abr. 2002.

PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS EDUCATIVOS
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Psicologia da Aprendizagem

EMENTA
Aspectos históricos e atuais da Psicologia escolar e a produção do fracasso escolar. Patologização, psicologização e carência cultural como produção da queixa escolar. Sistema ideológico e sua interferência no funcionamento escolar. Práticas tradicionais e atuais de intervenção psicológica.

OBJETIVOS
Proporcionar ao discente o conhecimento teórico e ético sobre fracasso escolar, funcionamento escolar e psicologia escolar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CALIMAN, L. V. Os bio-diagnósticos na era das cidadanias biológicas**.** In: COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; RIBEIRO, M. C. F. (Org.). **Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p.109-118.
COLLARES, C.; MOYSÉS, M. A. **Preconceitos no cotidiano escolar:** ensino e medicalização. São Paulo: Cortez: Campinas: UNICAMP: Faculdade de Educação: Faculdade de Ciências Médicas, 1996.
LEONARDO, N. S. T.; LEAL, Z. F. R. G.; ROSSATO, S. P. M. (Org.). **Pesquisas em queixa escolar:** desvelando e desmistificando o cotidiano escolar. Maringá, PR: UEM, 2012.
PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
SOUZA, B. P. **Orientação à queixa escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
TADA, I.N.C.; SÁPIA, I. P.; LIMA, V. A. A. Psicologia Escolar em Rondônia: formação e práticas. **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 14, n. 2, p. 330-340, 2010.
TADA, I. N. C.; MAROLDI, A. M. (Org.). **Psicologia escolar e processos educativos:** reflexões críticas. Curitiba: Appris, 2014. 150 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CRP/SP; GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR. **Medicalização de crianças e adolescentes.** SP: Casa do Psicólogo, 2010.
JUSTO, J. S. Escola no epicentro da crise social. In: TAILLE, Y.; PEDRO-SILVA, N.; JUSTO, J.S. **Indisciplina/disciplina:** ética, moral e ação do professor. Porto Alegre: Mediação, 2006.
MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A.M. (Org.). **Psicologia escolar:** teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, Capítulo 1, 2003.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Não há

EMENTA
História da avaliação psicológica. Ética aplicada à avaliação psicológica. Tipos de testes psicológicos e suas teorias de base. Critérios de validade, precisão e normatização de instrumentos psicológicos. Avaliação psicológica na orientação vocacional.

OBJETIVOS
Conhecer os princípios e fundamentos da avaliação psicológica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALCHIERI, J. C; CRUZ, R. M. **Avaliação psicológica:** conceito, métodos, medidas e instrumentos. 6 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
AMBIEL, R et al. (Org.). **Avaliação psicológica:** guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia**.** 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
HUTZ, C. S. (Org.). **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica.** 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e orientação profissional**. São Paulo: Vetor, 2007.
PRIMI, R. (Org.). **Temas em avaliação psicológica.** 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia.** 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução No. 17/2012. **Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito nos diversos contextos.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-017-122.pdf>.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução No. 05/2012. **Altera a Resolução CFP n.º 002/2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/03/Resolucao_ CFP_005_12_1.pdf>.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução No. 7/2003. **Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf>.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução No. 2/2003. **Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° 025/2001.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/03/resolucao2003_02_Anexo.pdf>.
COUTO, G.; PIRES, S. D.; NUNES, C. H. S. S. **Os contornos da psicologia contemporânea:** temas em avaliação psicológica**.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

ESTÁGIO BÁSICO II
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 80
Pré-requisito: Estágio Básico I

EMENTA
Levantamento documental que subsidie as atividades de campo que serão desenvolvidas. Realização de visitas aos distintos locais de trabalho do psicólogo. Observação dos procedimentos de atuação do psicólogo em diferentes instituições. Conhecimento das várias modalidades de seu exercício profissional. Discussão, por meio de seminário, do exercício profissional a partir dos elementos levantados.

OBJETIVOS
Observar, por meio da visita aos distintos locais de trabalho do psicólogo, os procedimentos de atuação utilizados na profissão e que possibilitem ao estudante o conhecimento das várias modalidades de seu exercício profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ACHCAR, R. (Org.). **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
ARCHANJO, A.M.; SCHRAIBER, L.B. A atuação dos psicólogos em unidades básicas de saúde na cidade de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 351-363, 2012.
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M.L.T. **Psicologias** – uma introdução ao estudo de psicologia.14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
MARTINEZ, A.M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.
PAULIN, T.; LUZIO, C.A. A Psicologia na Saúde Pública: desafios para a atuação e formação profissional. **Revistas de Psicologia da UNESP**, v. 8, n. 2, p. 98-109, 2009.
MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). **Psicologia escolar**: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
NAGUEL, M. **Manual de Psicologia Organizacional** (Série Técnica). Curitiba: Unificado, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ABEP (Associação Brasileira de Ensino em Psicologia) - **A presença da Psicologia no SUS: prática profissional e produção acadêmica**. Disponível em:http://www.abepsi.org.br/abepsi/Pesquisa.aspx#.
ANDRADE, L.F.; ROMAGNOLI, R.C. O psicólogo no CRAS: uma cartografia dos territórios subjetivos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 3, n. 3, p. 604-619, 2010.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Práticas emergentes e inovadoras dos psicólogos(as) no campo das políticas públicas de Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas**, 2012.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS**. Brasília, 2013.
ZANELLI, J.C. Formação e atuação do psicólogo organizacional: uma revisão da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, abr. 1995.

EMENTAS 6º PERÍODO

PSICOLOGIA E TRABALHO
Carga horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Teoria, prática e análise crítica da atuação do profissional de Psicologia no campo do trabalho no século XX, XXI. A produção de subjetividade a partir das transformações do trabalho contemporâneo, examinando estratégias de intervenção na relação do homem com o trabalho. Implantação de programas de qualidade de vida que considere aspectos subjetivos do trabalhador.
Pratica: atuação em um programa que envolva psicologia e trabalho.

Objetivo
Compreender as relações sociais de trabalho e o papel do psicólogo nessas relações de modo que o trabalho seja ponto de partida para a compreensão da relação entre subjetividade, trabalho e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bomtempo. Editorial, 2002.
BARROS, S. P. de. Os discursos sobre qualidade de vida para os trabalhadores enquanto mecanismos disciplinares**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2012.
GONDIM, S. M. G.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia do Trabalho e das Organizações**:** Produção Científica e Desafios Metodológicos**. Psicologia em Pesquisa.** UFJF, v. 4, n.02, p. 84-99, jul-dez, 2010.
LEITE, J. V.; FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Mudando a gestão da qualidade de vida no trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho,** v. 9, n. 2, p. 109-123, jul-dez 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v9n2/v9n2a10.pdf>.
SAMPAIO, J.R. As três faces do da Psicologia do Trabalho. **PSIQUE –** Revista do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Letras – FAHL/FINP**,** Ano 5, n. 6, p. 58-81, maio 1995.
SENNETT, R. **A corrosão do caráter:** as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.
ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CATTANI, A. D. **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. Petrópolis: Vozes, 2002.
CODO, W. **Indivíduo, trabalho e sofrimento**: uma abordagem interdisciplinar. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
IHU. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos** – on-line. A organização do mundo do trabalho e a modelagem de novas subjetividades. n. 416, ano XIII – 29/04/2013.

MERLO, A. R. C. (Org.). **Saúde e trabalho no Rio Grande do Sul**: realidade, pesquisa e intervenção. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

RUIZ, V.; ARAUJO, A. L. L. de. Saúde e segurança e a subjetividade no trabalho: os riscos psicossociais. **Rev. bras. saúde ocup**. [online]. 2012, v. 37, n. 125, p. 170-180, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v37n125/a20v37n125.pdf>.

PSICOPATOLOGIA II
Carga horária: 100 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Psicopatologia I

EMENTA
Conceito, psicodinâmica e tipos de neuroses. Conceito, psicodinâmica e tipos de transtornos de personalidade e Conceito, psicodinâmica e tipos de psicoses.
Prática: Visitas às instituições de saúde mental.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos acerca dos conceitos relacionados às diferentes formas de neuroses, psicoses e outros transtornos de personalidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
AMARANTE, P. et al. **Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1994.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Legislação em Saúde Mental – 1990 – 2004.** 3 ed. Rev. e Atualizada. Séc. Executiva/MS. Brasília: Distrito Federal, 2004.
CID – Classificação Internacional de Doenças. OMS. Porto Alegre: Sagra – DC – Luzzatto, s/d.
DSM – IV-TR - Manual Diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
D´ANDREA, F. F. **Transtornos psiquiátricos do adulto**. São Paulo: Bertrand Brasil Ed., 1990.
FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago, 1996.
MARCELLI, D; AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil.** São Paulo: Porto Alegre: Artmed, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BERGERET, J. **Personalidade Normal e Patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
ELKIS, H. A evolução do conceito de esquizofrenia neste século. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 22, Suplemento 1 – Esquizofrenia, p. 23 - 6, maio/2000.
KLEIN, M. **Contribuições à Psicanálise**. Rio de Janeiro: Ed. Mestre Jou, 1987.
KLEIN, M. et all. **Os progressos da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
MAHLER, M. **O processo de separação-individuação**. Porto alegre: Artes Médicas, 1982.

PSICOFARMACOLOGIA
Carga horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Anatomofisiologia

EMENTA
Princípios do tratamento farmacológico. Metodologia do uso de psicofármacos e suas alterações comportamentais. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos.

OBJETIVOS
Descrever a relação entre a neuroquímica do sistema nervoso central e fenômenos comportamentais, emocionais e cognitivos; apresentar as principais classes de substâncias psicoativas e discutir o impacto de tais drogas sobre os procedimentos terapêuticos em saúde mental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BRAVO ORTIZ, M. F**. Psicofarmacologia para psicólogos.** Madri: Sintesis, 2005.
BRUNTON, L.; PARKER, K.; VORSATZ, C. **Goodman & Gilman**: Manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: McGraw-Hiil; Artmed, 2010.
EDWARDS, G.; DARE, C. **Psicoterapia e tratamento de adiçções**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
FRANÇA, F. F. A. C.; KOROLKOVAS, A. Dicionário Terapêutico Guanabara: 2011-2012. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
GRAEFF, F. G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação.** São Paulo: EPU/ EDUSP/ CNPq, 1990.
MAGALHÃES, M. C. R. **Psicofarmacologia e psicanálise.** São Paulo: Escuta, 1998.
STAHL, S. M. **Psicofarmacologia**: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
COLE, J. O.; SCHATZBERG, A.F. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos**: consulta rápida. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
GREEN, W**. Psicofarmacologia clínica na infância e adolescência.** 2.ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
OLIVEIRA, I. R. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 1994.
SEIBEL, S. D.; TOSCANO JÚNIOR, A. **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Avaliação Psicológica I

EMENTA
Modelos de entrevistas na avaliação psicológica. Técnicas de observação do comportamento. Planejamento da avaliação psicológica. Organização da bateria de testes psicológicos. Integração de informações na avaliação psicológica. Redação do laudo psicológico.
Pratica: realização de entrevistas, aplicação de testes e escrita de laudos psicológicos.

OBJETIVOS
Executar métodos de exame psicológicos e escrever documentos que lhes sejam pertinentes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALVES, I. C. B.; TARDIVO, R. C. **H-T-P: Casa-Ávore-Pessoa**. Guia de Interpretação. 2. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2009.
COUTO, G.; PIRES, S. D.; NUNES, C. H. S. S. **Os contornos da psicologia contemporânea:** temas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de habilidades sociais:** Manual de aplicação, apuração e interpretação. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
HUTZ, C. S.; NUNES, C. H. **Escala fatorial de ajustamento emocional/neuroticismo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
MORRISON, J. **Entrevista inicial em saúde menta**l. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SIMON, R. **Psicologia clínica preventiva:** novos fundamentos. São Paulo: EPU, 1989.
VILLEMOR-AMARAL, A. E. de; WERLANG, B. S. G. (Org.). **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução No. 17/2012. **Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito nos diversos contextos.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-017-122.pdf>.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução No. 05/2012. **Altera a Resolução CFP n.º 002/2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/03/Resolucao_ CFP_005_12_1.pdf>.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução No. 7/2003. **Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf>.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução No. 2/2003. **Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° 025/2001.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/03/resolucao2003_02_Anexo.pdf>.

ÊNFASE 1- POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Organização da Educação Brasileira. Políticas públicas em educação no Brasil. Educação em direitos humanos. Atuação de psicólogos nas políticas públicas educacionais. Estudos e pesquisas sobre psicologia e políticas públicas.

OBJETIVOS
Conhecer a organização da educação brasileira e as políticas públicas brasileiras voltadas para a educação, compreendendo as possibilidades de atuação dos psicólogos nesse campo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2013.
OLIVEIRA, D. A. Das políticas de governo a política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. **Educ. Soc**., Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011.
OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Org.) **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição federal e na LDB. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007.
PERONI, V. M. V. **Política educacional e papel do Estado**: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003.
SHIROMA, E. O. et al. **Política educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
SILVEIRA, R. M. G. et al (Orgs.) **Educação em direitos Humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. Brasília: Secretaria especial de Direitos Humanos, 2010.
VIÉGAS, L. de S.; ANGELUCCI, C. B. **Políticas Públicas em Educação**: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A.; FREITAS, L. C. de. O IDEB: limites e ilusões de uma política educacional. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 34, n. 125, p. 1153-1174, out.-dez. 2013.
ARAÚJO, G. C. de. **Políticas educacionais e estado federativo**: conceitos e debates sobre a relação entre município, Federação e educação no Brasil. Curitiba: Appris, 2013.
BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: < file:///C:/Users/User/Downloads/rcp001_12.pdf. > Acesso em: 20 de agosto de 2014.
_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

DOURADO, L. F. Sistema nacional de educação, federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 34, n. 124, p. 761-785, jul.-set. 2013.

PATTO, M. H. S. **Exercícios de indignação**: escritos de educação e psicologia. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAVIANI, D. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, jul.-set. 2013.

TAMBORIL, M. I. B. **Políticas públicas para a formação docente:** um estudo em Porto Velho-RO. 2005. 220f. Tese. (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ÊNFASE 2 - POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Políticas de saúde no Brasil. Estudos e pesquisas sobre políticas e saúde. A inserção da psicologia nas politicas de saúde.

OBJETIVOS
Conhecer as políticas do Estado brasileiro voltadas para a saúde, incluindo suas histórias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BERNARDES, A., GUARESCHI, N. Estratégias de produção de si e a humanização do SUS**.** **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 462-475, 2007.
BEZERRA JUNIOR, B. Considerações sobre terapêuticas ambulatoriais em saúde mental**.** In: TUNDIS, S.A.; COSTA, N.R. **Cidadania e loucura:** políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes-Abrasco, 1987.
BOTELHO, I.; ALMEIDA, J. P.; GEADA, M. L. C.; JUSTO, J. M. R. M. (Org.). **A psicologia nos serviços de saúde.** Lisboa: Apport, 1990.
CAMPOS, F. C. B. **Psicologia e saúde:** repensando práticas. São Paulo: Hucitec, 1992.
MATTA, G. C. **A psicologia médica e as instituições de saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: UERJ/IMS,1996.
DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial**.** Psicologia Ciência e Profissão, v. 32 n. especial, Brasília, p. 232-245, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32nspe/v32speca17.pdf>.
FERREIRA NETO, J. L. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta, 2011

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon, 1988.
MOFFAT, A. **A psicoterapia do oprimido:** ideologia e técnica da psiquiatria popular. Lisboa: Assírio e Alvim, 1981.
MOURA, D. **Saúde não se dá, conquista-se.** São Paulo: Hucitec, 1989
SILVA, R. C., **O trabalho do psicólogo em centros de saúde**: algumas reflexões sobre as funções da psicologia na atenção primária à saúde. Tese de doutoramento, IPUSP, 1988.
SPINK, M. J. P., O psicólogo e a saúde mental: re-significando a prática**.** Anais do ciclo de debates**: A atuação do psicólogo na rede de atenção em saúde mental**. São Paulo: CRP-06, 1993.

EMENTAS 7º PERÍODO

TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Psicopatologia II

EMENTA
Características do processo psicoterápico. As diferentes técnicas psicoterápicas. O contrato terapêutico. O papel e a ética do psicoterapeuta. O estudo das abordagens de origem psicanalítica enfocando a Freudiana.
Prática: Atendimento de um caso.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos sobre as abordagens psicanalíticas relacionadas ao processo psicoterápico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BERMÚDEZ, J. G. R. **Introdução ao Psicodrama**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1970.
CARDOSO, E. R. G. **A Formação profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Summus, 1985.
CORDIOLI, A. V. (Org.).**Psicoterapias:** abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
DEWALD, P. **Psicoterapia:** uma abordagem dinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
LANGS, R. **As bases da psicoterapia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
MOREIRA FILHO, A. A. **Psicoterapias de inspiração psicanalítica**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
RIBEIRO, J. P. **Teorias e técnicas psicoterápicas.** Petrópolis: Vozes, 1986.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta:** reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
DREIBLATT, Z. B. N. **Introdução à prática psicoterapêutica.** São Paulo: EPU, 1980.
GILLIÉRON, E. **A primeira entrevista em psicoterapia**. São Paulo: Loyola, Unimarco, 1996.
SANDLER, J.; DARE, C.; HOLDER, A. **O paciente e o analista**. Rio de Janeiro: Imago,1986.
ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ÊNFASE 1 – SEMINÁRIOS TEMÁTICOS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Trata-se de disciplina compartilhada em que serão abordados temas de interesse dos estudantes e que necessitam de aprofundamento, relacionados às interfaces entre Psicologia e educação. Serão priorizados aspectos dos processos de ensino e aprendizagem que sustentem a atuação de psicólogos em contextos educativos escolares e não escolares com vistas a fomentar práticas educativas mais qualificadas que possibilitem o sucesso escolar evitando o encaminhamento de estudantes ao atendimento psicológico.

OBJETIVOS
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre processos de ensino e aprendizagem em contexto escolar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
TANAMACHI, E.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. **Psicologia e Educação:** desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D.T.R.; REGO, T.C. (Orgs.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.
PATTO, M. H. S. (Org.). **A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica:** 30 anos. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
SOUZA, A. M. L. et al (Orgs.).**Psicologia, saúde e educação:** desafios na realidade Amazônica. São Carlos, SP: Pedro e João Editores/Porto Velho, RO: EDUFRO, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
SERBINO, R. V.; LIMA GRANDE, M. A. R. (Org.). **A escola e seus alunos:** estudos sobre a diversidade cultural. São Paulo: Editora UNESP, 1995.
GÓES, M.C.R.; LAPLANE, A.L.F. (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.
GALVÃO, I. **Cenas do cotidiano escolar**: conflito sim violência não. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
MENDOZA, A. M. T. **Escolarização em diagnóstico**: crianças em concreto. Dissertação (Mestrado). 200f. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2014.
SANTOS, A. A. C. Cadernos e outros registros escolares da primeira etapa do ensino fundamental: um olhar da psicologia escolar crítica. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2008.

ÊNFASE 1 - PSICOPEDAGOGIA
Carga Horária: 80h
Parte Teórica 80h
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Psicologia da Aprendizagem

EMENTA
Introdução aos princípios históricos, objeto de estudo, os campos de atuação, a identidade, a formação e a ética na profissão. Introdução do conceito de aprendizagem e da interdisciplinaridade na Psicopedagogia. Características, técnicas e instrumentos próprios da Psicopedagogia no diagnóstico, devolução e intervenção.

OBJETIVOS
Fornecer subsídios sobre aspectos teórico/práticos referentes ao diagnóstico e a intervenção psicopedagógica clínica e institucional assim como a devolução com o intuito de possibilitar a construção de uma ação por parte do futuro profissional de Psicologia à promoção da aprendizagem possibilitando a busca do prazer e eficiência no aprender.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BARBOSA, L. M. S.. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba: Expoente, 2001
CHAMAT, L. S. J.. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico.** São Paulo: Vetor, 2004.
CHAMAT, L .S. J.. **Técnicas de intervenção psicopedagógica**. São Paulo: Vetor, 2008.
FAGALI, E. Q. V.. **Psicopedagogia Institucional Aplicada:** a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
GASPARIAN, M. C. C.. **Psicopedagogia Institucional Sistêmica.** São Paulo: Lemos Editorial, 1997
OLIVEIRA, M. C.. **Psicopedagogia**: a instituição educacional em foco. Curitiba: IBPEX, 2009
WEISS, M. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica. Artes Médicas: Porto Alegre, 2000

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BEYER, H. O. **O fazer psicopedagógico:** abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Vygotski e Piaget. Porto Alegre: Mediação, 1996
BOSSA, N. A.. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
POLITY, E. **Psicopedagogia:** um enfoque sistêmico - terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Empório do Livro Editora, 1998.
PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional:** teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 2 ed. Rio de Janeiro: Walk Ed, 2007.
SCOZ, B.; RUBINSTEIN, E.. **Psicopedagogia**: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ÊNFASE 2 - PSICOSSOMÁTICA
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisitos: Psicopatologia II

EMENTA
Aspectos históricos e conceituais. Abordagens teóricas sobre o sintoma psicossomático. O sintoma psicossomático e sua relação com a subjetividade e estrutura do sujeito. Possibilidades de tratamento e intervenção. A psicossomática no campo da saúde. Leitura psicossomática acerca de algumas patologias e a interface com outras áreas.

OBJETIVOS
Estudar e discutir os fenômenos psicossomáticos, enfatizando aspectos relacionados ao trabalho da psicologia para a promoção, prevenção e tratamento em saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALEXANDER, F. (1950) **Medicina psicossomática:** seus princípios e aplicações. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
BICHAT, X. (1800). **Recherches physiologiques sur la vie e la mort**. 1ère partie, article 7, p.58-59. Disponível em: <http://agora.qc.ca/mot.nsf/Dossiers/Xavier_Bichat>.
DEJOURS, C. Biologia, psicanálise e somatização. In: **Psicossoma II:** psicossomática psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
FERRAZ, F. C. **Psicossoma:** psicossomática psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
MARTY, P. **L'ordre psychosomatique**: Essai d`économie psychosomatique, Tome II. Paris: Payot, 1980.
MARTY, P. Les processus de somatisation. In: **Revue Française de Psychosomatique**, 19, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMETARES
ANGERAMI-CAMON, V. (Org.) **Psicossomática e psicologia da dor.** São Paulo: Pioneira, 2001.
McDOUGALL, J. **Teatros do corpo**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
MELLO FILHO, J. **Psicossomática hoje**. POA: Artes Médicas, 1992.
MELLO FILHO, J. **Concepção psicossomática:** visão atual. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
VOLICH, R. **Psicossomática:** de Hipócrates à psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ÊNFASE 2 - SEMINÁRIOS TEMÁTICOS EM PSICOLOGIA E SAÚDE I
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-Requisito: Psicologia e Saúde

EMENTA
Principais intervenções que fundamentam a área de promoção de saúde mental e tratamento dos diferentes transtornos mentais. A Psicologia como ciência reconhecida e comprovada em sua eficácia. Modelos de pesquisas da abordagem cognitiva, com direcionamento em evidências.

OBJETIVOS
Realizar o levantamento e apresentação de trabalhos científicos na área de Psicologia e Saúde e discutir aspectos metodológicos, éticos e clínicos relevantes às atividades em Psicologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BECK, J. **Manual de Terapia Cognitivo Comportamental**. Porto Alegre: ARTMED, 2013.
BECK, J. S. **Terapia Cognitiva para Desafios Clínicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
KNAP. P. e col. **Terapia Cognitivo Comportamental na Prática Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.
CABALLO, V.; SIMÖN, M. A. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente**: Transtornos Gerais. São Paulo: Liv Ed. Santos, 2007.
CAMINHA, R.M.; CAMINHA, M. G. A. **Prática Cognitiva na Infância**. São Paulo: Ed. Roca, 2007
LEAHY, R. **Superando a Resistência em Terapia Cognitiva**. São Paulo: Ed. LPM, 2009.
RANGÉ, B. **Psicoterapias Cognitivo-comportamentais**: Um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BECK A.T.; ALFORD B. A. **Depressão:** Causas e Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
BECK, A. T.; NEAL, S.; RECTOR, A. **Terapia Cognitiva da Esquizofrenia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
LINEHAN, M. **Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtorno da Personalidade Borderline**. Porto Alegre: Artes
KUYKEN, W.; CHRISTINE A. PADESKY; C. A.; DUDLEY, R. **Conceitualização de Casos Colaborativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
YOUNG J. E. **Terapia Cognitiva para Transtornos da Personalidade**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

ESTÁGIO BÁSICO III
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 80
Pré-Requisito: Estágio Básico II

EMENTA
Integração dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas através da elaboração e execução de projetos de extensão/intervenção que permitam ao estudante entrar em contato com as características gerais e demandas da população regional. Apresentação e discussão, por meio de seminário, dos resultados das atividades realizadas.

OBJETIVOS
Elaborar e executar projeto de extensão/intervenção a partir da integração dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas que possibilitem ao estudante entrar em contato com as características gerais e as demandas da população regional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
HABIGZANG, L.F.; DINIZ, E.; KOLLER, S.H. **Trabalhando com adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
HUTZ, C.S. (Org.) **Avanços em psicologia comunitária e intervenções psicossociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). **Psicologia escolar**: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
SOUZA, R.A.; CARVALHO, A.M. Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: um olhar da Psicologia. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 3, p. 512-523, 2008.
VEIGA, E.C.; CARVALHO, M.C.N. **Psicologia no século XXI**: projetos de intervenção. Pulso Editorial (edição digital), 2007.
ZURBA, M.C. (Org.). **Psicologia e Saúde Coletiva**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
SARRIERA, J. C. (org.). **Psicologia Comunitária**: estudos atuais. 3. ed. 1. vol. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.
SAMPAIO, J. D. R. (org.). **Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
SAWAIA, B. (org.) **As artimanhas da exclusão:** análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2002.
TUNDIS, S. A. (org.). **Cidadania e loucura**: políticas de saúde mental no Brasil. Rio de Janeiro:. Vozes, 1994.
SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. (org.). **Introdução à Psicologia Comunitária**: bases teóricas e metodológicas. 1. ed. 1. vol. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

EMENTAS 8º PERÍODO

TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Técnicas Psicoterápicas I

EMENTA
A Psicoterapia Centrada na pessoa. A Psicoterapia Breve. A Psicoterapia Analítica de Grupo. O contraponto dessas abordagens em relação à Psicanálise.
Prática: Entrevistar um profissional terapeuta.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos acerca dos processos psicoterápicos na abordagem centrada na pessoa, psicoterapia breve e psicoterapia analítica voltada para grupos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BELLAK, L.; SMALL, L. **Psicoterapia de emergência e psicoterapia breve**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.
BERGE**,** A. **As psicoterapias**. Rio de Janeiro: Agir Ed., 1971.
CARNEIRO, T. F. C.; FERREIRA, A. E. **Personalidade e psicoterapia hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias:** abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.
FREIRE, J. C.. A Ética da psicologia centrada na pessoa. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 77-91, jan./jun, 1987.
_____. Retrospectiva crítica da Obra de Carl Rogers: da "Terapia do Relacionamento" à Intuitividade dos "Momentos de Movimento". **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 53-79, jan./jun., 1988.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
GIOVANETTI, J. P. Fundamentação antropológica da prática psicoterápica. In: CARVALHO, R. M. L. L. (Org.). **Repensando a formação do psicólogo:** da informação à descoberta. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, v. 1, n. 9, set./1996.
KNOBEL, M.. **Psicoterapia Breve**. São Paulo: E.P.U, 1992.
LEITÃO, V. M. Da teoria não-diretiva à abordagem centrada na pessoa: breve histórico. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 65-87, jan./jun., 1986.
LEMGRUBER, V. B.. **Psicoterapia breve:** A técnica focal. Porto Alegre: Artes Médicas,1984.
OSÓRIO, L. C. et all. **Grupoterapia hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 40
Parte Prática: 20
Pré-requisito: Não há

EMENTA
Conhecimento dos enfoques e das principais teorias de Orientação Profissional e a análise crítica sobre as mesmas. A história da OP no Brasil e os rumos na atualidade (em termos mundiais). Estudo do referencial sócio-histórico em OP e das principais questões a ele relacionadas: Trabalho, Liberdade, Família, Vestibular. Ampliação dos contextos de atuação do orientador profissional e os desafios desse trabalho na atualidade.
Prática: execução de uma simulação em orientação profissional.

OBJETIVOS
Oferecer conhecimentos acerca da orientação profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ARZA, N. La orientación profesional para a transición escola – trabajo no encino secundario. **Revista Gallega de Ensino.**, n. 20, p. 147-161, 2000.
BENAVENT, J. Metode Bach:método para la toma de decisiones académicas y profesionales en el Bachillerato. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía,** v. 20, n. 2, p. 147-159, 2009.
BISQUERRA ALZINA, R. Coaching: un reto para los orientadores. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía,** v. 19, n. 2, p. 163-170, 2008.
BOCK, S. D. **Orientação profissional:** a abordagem sócio- histórica. São Paulo: Cortez, 2001.
ECHEVERRÍA, B., ISUS, S., MARTÍNEZ, P y SARASOLA, L. **Orientación profesional**. Barcelona: Editorial UO, 2008.
GIACAGLIA, A. **Orientação vocacional por atividades:** uma nova teoria e uma nova prática. São Paulo: Editora Tompson, 2003.
LUCCHIARI, D.H. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1933.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BOCK,ANA M. B. et al. **A escolha profissional em questão.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005
LISBOA, M. D. Sobre a Associação Brasileira de Orientadores Profissionais: ABOP. In LISBOA. M. D; SOARES, D. H. (Org.). **Orientação profissional em ação:** formação e prática de orientadores**.** São Paulo: Summus, 2000.
LISBOA, M. D. Orientação profissional e o mundo do trabalho: :reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. **Orientação vocacional-ocupacional:** novos achados teóricos, técnicas e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: ARTMED, 2002
MELO SILVA, L. Histórico da Associação Brasileira de Orientação Profissional e da Revista Brasileira de Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional,** v. 8, n. 2, p. 1-9, 2007.
NEIVA ,C. K. **Entendendo a Orientação Profissional**. SP; PAULUS,1995 .

ÊNFASE 1 - ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Psicologia Escolar e Processos Educativos

EMENTA
Organização e funcionamento de serviços de Psicologia Escolar na abordagem da Teoria Crítica. Política educacional e a organização do sistema escolar.
Prática: Conhecer a dinâmica de funcionamento do serviço de Psicologia Escolar.

OBJETIVOS
Proporcionar ao aluno a experiência em instituições de ensino, pautada na Psicologia Escolar Crítica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na educação básica**. CFP: Brasília, 2013.
FACCI, M. G. D.; TADA, I. N. C. Os laudos e a atuação do psicólogo escolar: explicitação das potencialidades dos alunos. In: RIBEIRO, M. J. L. (Org.). **Educação especial e inclusiva:** teoria e prática sobre o atendimento à pessoa com necessidades especiais**.** Maringá: EDUEM, 2012. Cap. 8, p. 101-114.
GUZZO, R. S. L. (Org.). **Psicologia Escolar:** desafios e bastidores na educação pública. São Paulo: Alínea, 2014.
MACHADO, A. M.; FERNANDES, Â.; ROCHA, M. (Org.). **Novos possíveis no encontro da Psicologia com a Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Org.). **Psicologia escolar:** práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
TADA, I. N. C. Os desafios de atuação do psicólogo escolar: da educação especial à educação inclusiva. In: SOUZA, A. M. L. et al (Org.). **Psicologia, saúde e educação:** desafios na realidade Amazônica. São Carlos, SP: Pedro e João Editores/Porto Velho, RO: EDUFRO, 2009.
TANAMACHI, E.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. (Org.).**Psicologia e Educação:** desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
MARÇAL, V. P. B.; SILVA, S. M. C. A queixa escolar nos ambulatórios públicos de saúde mental: práticas e concepções**. Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, n. 1, p. 121-131, 2006.
MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Org). **Psicologia Escolar:** novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. Campinas/SP: Alínea, 2009.
MARTINEZ, A.M. (Org.). **Psicologia escolar e compromisso social:** novos discursos, novas práticas. Campinas, S.P.: Ed. Alínea, 2005.
SILVA, D.J.; LIBÓRIO, R.M.C. (Orgs.). **Valores, preconceitos e práticas educativas.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2005.

ÊNFASE 1 - PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS EM POLÍTICAS SOCIAIS
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Psicologia Comunitária

EMENTA
Histórico e pressupostos da educação não formal diante da desigualdade social. Processos educativos em políticas e programas sociais, organizações não governamentais, cooperativas, movimentos sociais, comunidades, entre outros. Atuação do psicólogo nestes contextos.

OBJETIVOS
Compreender os processos de educação em direitos humanos, cidadania e participação social estabelecidos em instituições de proteção social e organizações coletivas; Conhecer propostas de intervenção do psicólogo nestes contextos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BRANDÃO, C. (Org.) **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
DADICO, L.; SOUZA, M. P. R. de. Atuação do psicólogo em organizações não governamentais na área da Educação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 1, mar. 2010.
GOHN, M. G. M. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
_____. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
GOHN, M. G. M.; BRINGEL, B. M. (Org.). **Movimentos sociais na era global.** Petrópolis: Vozes, 2014
SCHONS, S. M. **Assistência Social entre a ordem e a "des-ordem"**: mistificação dos direitos sociais e da cidadania. São Paulo: Cortez, 2008.
SOARES, P. Galvão; ARAUJO, C. M. M. Práticas emergentes em Psicologia Escolar: a mediação no desenvolvimento de competências dos educadores sociais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, Jun., 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
SAWAIA, B. B. **O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão**. In: _ (Org.) As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001.
SILVA, M. O. da S. e; YASBEK, M. C. GIOVANNI, G. di. **A política social brasileira no século XXI**: a prevalência dos programas de transferência de renda. São Paulo: Cortez, 2012.

ÊNFASE 2 - SAÚDE MENTAL E TRABALHO
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Psicologia e Trabalho

EMENTA
Pressupostos teóricos e metodológicos da relação entre saúde mental e trabalho. Estudos dos fatores de riscos de adoecimento no trabalho. Relações entre trabalho, prazer e sofrimento no trabalho, estratégias de mediação do sofrimento. Avaliação e intervenção psicossocial no trabalho. Nexo causal entre trabalho e quadros patológicos.

OBJETIVOS
Estudar os aspectos teórico-conceituais do campo da saúde mental e trabalho, sobretudo os conceitos de saúde, trabalho, estratégia defensiva e condições além da organização do trabalho e a existência de nexo causal entre o trabalho e os transtornos mentais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
DEJOURS, C. **Psicodinâmica do Trabalho**: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2010.
FERREIRA, J. B. Patologias da solidão. In: VIEIRA, F.O.; MENDES, A.M.. MERLO, A. R. C. MERLO (Org.). **Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho**. Curitiba: Juruá Editora, 2013.
GLINA, D. M. R, et al. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexo com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. **Cad.Saúde Pública**, v. 17, n. 3, mai-jun, p. 607-616, 2001.
JACQUES. M. G. C. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 19 Edição Especial 1, p. 112-119, 2007.
JACQUES, M. G. C.; CODO, W. (Org.). **Saúde Mental & Trabalho:** Leituras. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
LANCMAN, S.; SZNELWAR (Org.). **Cristophe Dejours:** da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
MERLO, Á.C.; JACQUES, M. G. C.; HOEFEL, M..G. Trabalho de grupo com portadores de LER/DORT: Relato de Experiência. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 14, n. 1, p. 253-258, 2001.
SILVA-SELIGMANN, E. **Trabalho e desgaste mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
MENDES, A. M.; ARAÚJO, L. K. R.; MERLO, A. R. C. Prática clínica em psicodinâmica do trabalho: experiências brasileiras. In. BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (Org.). **Clínicas do trabalho**: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011, p. 169-185.
SCHLINDWEIN, V. L. D. C. Histórias de vida marcadas por humilhação, assédio moral e adoecimento no trabalho. ***Psicol. Soc.*** [online]. v. 25, n.2, p. 430-439, 2013.
TAVARES, M. A clínica na confluência da história pessoal e profissional**.** In. CODO, Wanderley (Org**.). O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 53-104.

VASQUES-MENDES, I. Por onde passa a categoria trabalho na prática clínica**.** In. CODO, Wanderley (Org.). **O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 23-52.

VASQUES-MENDES, I. Saúde mental e trabalho: aplicações na prática clínica**.** In. CODO, Wanderley (Org.). **O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2004. p.193-208.

ÊNFASE 2 - SEMINÁRIOS TEMÁTICOS EM PSICOLOGIA E SAÚDE II
Carga Horária: 80 horas
Parte Teórica: 80
Parte Prática: 00
Pré-Requisitos: Seminários Temáticos em Psicologia e Saúde I

EMENTA
Técnicas de atuação da Psicologia nos diversos equipamentos de saúde. Os limites e o alcance da Psicologia Hospitalar. Promoção, prevenção e tratamento. Interconsulta. Psicohigiene. Tanatologia.

OBJETIVOS
Discutir a atuação da psicologia na área da saúde, sob os diversos enfoques.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991
LANGE, E. S. N. **Contribuições à Psicologia Hospitalar:** desafios e paradigmas. São Paulo: Vetor, 2008.
MELLO FILHO, J. e cols. **Grupo e corpo:** psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre: AR TMED, 2000.
REZENDE, M.M.; HELENO, M. G. V. (Org.). **Psicologia e promoção da saúde em cenários contemporâneos**. São Paulo: Vetor, 2012.
RIBEIRO, D.; ROSA, H.; SILVA FILHO, N.. **Processos clínicos e saúde mental.** São Paulo: Vetor, 2012.
SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
SOUSA, A. A. de; COLETA, M.F.D**.** O bem-estar no trabalho de psicólogos em serviços de saúde pública. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 2, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BERNARDES, A., GUARESCHI, N. Estratégias de produção de si e a humanização do SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão,** Brasília, v. 27, n. 3, p. 462-475, 2007.
BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
BÖING, E.; CREPALDI, M. A. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras**. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 3, p. 634-649, 2010.
DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia**:** requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32 n. especial, Brasília, p. 232-245, 2012.
ILMAEL, Silvia M. C. (Org.). **A prática psicológica e sua interface com as doenças.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

EMENTAS 9º PERÍODO

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 1): PSICOLOGIA ESCOLAR (I)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Todas as disciplinas do núcleo comum e as da ênfase 1

EMENTA
Pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Escolar Crítica. Políticas educacionais e funcionamento escolar. Prática institucional de atividades de intervenção em estabelecimentos de Educação Escolar.

OBJETIVOS
Atuar em instituições de educação fazendo uso dos conhecimentos e ferramentas das ciências psicológicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BARROCO, S. M. S. **Psicologia Educacional e Arte**: uma leitura histórico-cultural da figura humana. Maringá: EDUEM, 2007. p. 51-88.
DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** 4 ed**.** Campinas/SP: Autores Associados, 2007.
FACCI, M. G. D. A crítica às pedagogias do "aprender a aprender": a naturalização do desenvolvimento humano e a influência do construtivismo na educação. In: MARSIGLIA, A.C.G. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica:** 30 anos. Campinas/SP: Autores Associados, 2011. p. 121-146.
MACHADO, A. M. Esperança e desencanto. In: PATTO, Maria Helena de Souza. (Org.). **A cidadania negada:** políticas públicas e formas de viver. SP: Casa do Psicólogo, 2010. p. 203-237.
MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas/SP: Autores Associados, 2013.
MEIRA, M.E.M.; FACCI, M.G.D. (Org.). **Psicologia histórico-cultural:** contribuições para o encontro entre a subjetividade e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
PATTO, M. H. S. **Exercícios de indignação:** escritos de Educação e Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia Escolar:** ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas/SP: Alínea, 2006.
FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Org.). **A exclusão dos incluídos:** uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá/PR: EDUEM, 2011.
OLIVEIRA, M. K. de; SOUZA, D. T.; REGO, T. C. (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.
SOUZA, M. P. R. **Ouvindo crianças nas escola:** abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a psicologia. SP: Casa do Psicólogo, 2010.
VIÉGAS, L. S.; ANGELUCCI, C. B. (Org.). **Políticas públicas em educação:** uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 1): PSICOPEDAGOGIA (I)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Todas as disciplinas do núcleo comum e as da ênfase 1

EMENTA
Aspectos básicos do diagnóstico, devolução/encaminhamento e intervenção da psicopedagógica clínica, características, técnicas e instrumentos próprios da Psicopedagogia.

OBJETIVO
Possibilitar a construção de uma ação prática referente ao diagnóstico e a intervenção psicopedagógica clínica assim como a devolução e encaminhamento promovendo qualidade na aprendizagem e a busca do prazer e eficiência no aprender.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CARRERA, G. **Dificuldades de aprendizagem**: detecção e estratégias de ajuda. São Paulo: Grupo Cultural, 2012.
CHAMAT, L. S. J. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo. Vetor, 2004.
FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Artes Médicas: Porto Alegre, 1991.
PAIM, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
WEISS, M. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.
_____. **Atividades corretivas de leitura e escrita**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BEYER, H. O. **O fazer psicopedagógico: abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Vygotski e Piaget**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
COLL, C., MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v. 1, 2 e 3.
GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
SCOZ, B.; RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia**: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
VISCA, J. **Clínica psicopedagógica**: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 1): PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS EM POLÍTICAS SOCIAIS (I)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Todas as disciplinas do núcleo comum e as da ênfase 1

EMENTA:
Pressupostos teórico-metodológicos da atuação do psicólogo junto aos processos educativos em movimentos, instituições e/ou políticas públicas de proteção social e direitos humanos. Contribuição e compromisso social da psicologia, enquanto ciência e profissão, nestes contextos. Construção metodológica de intervenção psicológica pautada nas demandas institucionais e coletivas.

OBJETIVOS
Observar e compreender o contexto foco da intervenção e os processos educativos nele configurados e construir proposta metodológica de intervenção psicológica com base na compreensão contextual e suas necessidades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**, Brasília, 2004.
DADICO, L.; SOUZA, M. P. R. Atuação do psicólogo em organizações não governamentais na área da Educação. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, n. 1, mar. 2010.
SAWAIA, B. B. Participação social e subjetividade. In: SORRENTINO, M. (Coord.) **Ambientalismo e participação na contemporaneidade.** São Paulo: EDUC/FAPESP, 2002.
_____. Comunidade como ética e estética da existência: uma reflexão mediada pelo conceito de identidade. **Psykhe,** v. 8, n. 1, 1999.
SZYMANSKI, H.; CURY V. E. A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 355-36, 2004.
TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
ZANELLA, A. V.; et al. Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n. 2, p. 25-33, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais**. Brasília, 2009.
BUSSO, G. Vulnerabilidad social: nociones e implicancias de políticas para Latinoamérica a inicio del siglo XXI. In: CEPAL. **Seminário de las diferentes expresiones de la vulnerabilidad social em América Latina y el Caribe**, Santiago de Chile: CEPAL, 2001.
CAMPOS, R. H. de F. **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2010.
GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE (I)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Todas as disciplinas do núcleo comum e as da ênfase 2

EMENTA
Atuação da psicologia em instituições saúde. Procedimentos junto a equipe e usuários/pacientes. Clínica ampliada. Política Nacional de Humanização.

OBJETIVOS
Desenvolver atividades de inserção em instituições de saúde, atuando junto com usuários/pacientes, familiares/acompanhantes, trabalhadores e gestores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BERNARDES, A., GUARESCHI, N. Estratégias de produção de si e a humanização do SUS. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 27, n. 3, p. 462-475, 2007.
DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 32 n. especial, p. 232-245, 2012.
GRUBITS, S.; GUIMARÃES, L. A. M. **Psicologia da Saúde**: Especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007.
ISMAEL, S. M. C. **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010.
REZENDE, M. M.; HELENO, M. G. V. (Org.). **Psicologia e promoção da saúde em cenários contemporâneos.** São Paulo: Vetor, 2012.
RIBEIRO, D.; ROSA, H.; SILVA FILHO, N. **Processos clínicos e saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2012.
WONGTSCHOWSKI, E. (Org.) **O psicólogo no hospital público**. São Paulo: Zagodoni Ed., 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
BÖING, E.; CREPALDI, M. A. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. 3, p. 634-649, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n3/v30n3a14.pdf
CASTRO, E.; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicol. cienc. prof.**[online]. 2004, v..24, n.3, p. 48-57, 2012.
FERREIRA NETO, J. L. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta, 2011
SOUSA, A. A. de; COLETA, M. F. D. O bem-estar no trabalho de Psicólogos em Serviços de Saúde Pública. **Psicologia: Ciencia e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 2, 2012.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): SAÚDE MENTAL NOS CAPS II E AD (I)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Todas as disciplinas do núcleo comum e as da ênfase 2

EMENTA
Fundamentos epistemológicos e filosóficos da Psicologia. O papel e a função social do Psicólogo. Suporte teórico-técnico e humano para o atendimento pelo estagiário da demanda em Centro de Atenção Psicossocial.

OBJETIVOS
Capacitar o estagiário no atendimento clínico à comunidade, mediante a utilização prática do conhecimento teórico-técnico e dos procedimentos psicológicos adquiridos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
AMARANTE, P. et al (Org.). **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
_____. A (clínica) e a reforma psiquiátrica. In: **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Ed. Nau, 2004, p. 45-64.
BEZERRA JUNIOR, B, Cidadania e loucura: um paradoxo? In: BEZERRA JUNIOR, B.; AMARANTE, P. (Orgs.). **Psiquiatria sem hospício**: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
BIRMAN, J. A cidadania tresloucada. In: BEZERRA JUNIOR, B.; AMARANTE, P. (Orgs.). **Psiquiatria sem hospício**: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
CAMBAÚVA, L. G.; SILVA JUNIOR, M. C. da. Depressão e neoliberalismo: constituição da saúde mental na atualidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Ano 25, n. 4, p. 526 – 535, 2005.
CAMPOS, R. H. F. A função social do Psicólogo. **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo, Ano V, v. 16, p. 74-84, dez./1983.
CIRILO, L. S.; OLIVEIRA FILHO, P. de. Discursos de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS e de seus familiares. P**sicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Ano 28, n. 2, p. 316-29, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CRUZ, M. A. S. Desafios da clínica contemporânea: novas formas de “manicomialização”. In: **Medicalização de crianças e adolescentes:** conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Org.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
PERRENOUD, L. O.; RIBEIRO, M. Etiologia dos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. et al **Dependência química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 43-48.
RAMOS, S. P. Psicodinâmica. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. et al **Dependência química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 346-358.
PAYÁ, R. Terapia familiar. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. et al **Dependência química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 319-327.

D'INCAO, M. A. (Org.). **Doença mental e sociedade:** uma discussão interdisciplinar. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (Org.). Textos de Apoio em Saúde Mental. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. **O abuso de álcool e outras drogas**, p.169 - 198.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE)2: ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA (I)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Todas as disciplinas do núcleo comum e as da ênfase 2

EMENTA
Retrospectiva de Carl Ramson Rogers e dos principais estudiosos da área da Abordagem Centrada na Pessoa. Estrutura e dinâmica da personalidade segundo Rogers. Noção do self e principais conceitos abordados por Rogers. A presença e o diálogo em Martin Buber. Fundamentos básicos do processo terapêutico e da postura terapêutica. Atendimento psicoterápico individual e em grupo, acompanhamento e orientação de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Estudos sistematizados sobre a prática psicoterápica na Abordagem Centrada na Pessoa. Supervisão e orientação das posturas éticas do psicólogo no transcorrer dos atendimentos.

OBJETIVOS
Realizar atendimentos em psicoterapia fazendo uso das teorias e técnicas da abordagem centrada na pessoa;

REFERÊNCIAS BÁSICAS
AXLINE, V. **Dibs:** em busca de si mesmo**.** São Paulo: Círculo do Livro, 1973.
AXLINE, V. **Ludoterapia:** a dinâmica interior da criança. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.
HYCNER, R. **De pessoa a pessoa***:* psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus, 1995.
ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas:** teoria e prática da teoria não-diretiva. Belo Horizonte/MG: Interlivros, 1977. Vols. I e II.
ROGERS, C. R. **Grupos de encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
STEVENS, J. **Tornar-se presente:** experimentos de crescimento em gestalt-terapia. 9 ed. São Paulo: Summus, 1988.
TAMBARA, N.; FREIRE, E. **Terapia centrada no cliente:** teoria e prática: um caminho sem volta... Porto Alegre: Delphos, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
DAY, J. **Visualização criativa com crianças.** São Paulo: Cultrix, 1997.
EPSTEIN, G. **Imagens que curam:** guia completo para a terapia pela imagem. Rio de Janeiro: Xenon, 1990.
MURDOCK, M. **Giro interior:** o processo de criação de imagens mentais dirigidas na educação de crianças e adolescentes. São Paulo: Cultrix, 1993.
OAKLANDER, V. **Descobrindo crianças.** 12 ed. São Paulo: Summus, 1980.
ROGERS, C. R. **Psicoterapia e consulta psicológica.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): CLINICA AVANÇADA COM REFERENCIAL PSICANALITICO (I)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Todas as disciplinas do núcleo comum e as da ênfase 2

EMENTA
Aspectos introdutórios na inserção em campo de estágio na clínica avançada com referencial psicanalítico voltado para aspectos preventivos comunitários. Atendimentos e ações preventivas em supervisão semanal; Aspectos da Ética profissional, Integração dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso de psicologia em interface com a realidade contemporânea. Realização de estudos teóricos em interface com os atendimentos. Atuação do estagiário para a prevenção, intervenção, diagnóstico e atendimentos na perspectiva da clínica avançada; Integração entre teoria e prática a partir do grupo de supervisão para viabilizar acesso ao arcabouço teórico. Trabalho em equipes multiprofissionais.

OBJETIVOS
Desenvolver atuação em Clínica Avançada, tendo como embasamento o referencial psicanalítico, com atividades de prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ASSOUN, P. L. **Metapsicologia freudiana**: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003
BLEICHMAR, S. **Nas origens do sujeito psíquico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
CORDIOLI, A. V. et al. **Psicoterapias**: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
GALDINO CABAS, A. **O sujeito na psicanálise de Freud a Lacan:** da questão do sujeito ao sujeito em questão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
LACAN, J. **Seminários**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ROCHA, Z. **Freud entre Apolo e Dionísio:** recortes filosóficos, ressonâncias psicanalíticas. São PAULO: Edições Loyola,2010.
SAMI, A. **Corpo real, corpo imaginário**. Porto Alegre: Artes Médicas,1993
SORIA, A.C. **Do indivíduo à cultura:** um estudo sobre Freud. Jundiaí: Paco Editora, 2012.
WALLERSTEIN, R.**A cura pela fala:** a psicanálise e as psicoterapias. Porto Alegre: Artmed, 1998.
ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos:** teoria, técnica e clínica, uma abordagem didática**.** Porto Alegre: Artmed, 1999

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): GESTALTERAPIA (I)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Todas as disciplinas do núcleo comum e as da ênfase 2

EMENTA:
Histórico da Gestalt-terapia. Fritz Perls e a Gestalt-terapia. Pressupostos filosóficos, fontes e influências. A filosofia dialógica de Martin Buber. Conceitos teóricos básicos da Gestalt-terapia: autorregulação organísmica e os principais conceitos da Gestalt-terapia. O corpo e suas manifestações na Gestalt-terapia. Fundamentos básicos do processo terapêutico e da postura terapêutica. Recursos e técnicas psicoterapêuticas. Atendimento psicoterápico individual e em grupo, acompanhamento e orientação de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Estudos sistematizados sobre a prática psicoterápica da Gestal-terapia. Supervisão e orientação das posturas éticas do psicólogo no transcorrer dos atendimentos.

OBJETIVOS
Realizar atendimentos em psicoterapia fazendo uso das teorias e técnicas da gestalt-terapia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ANTONY, S. M. R. **Gestalt-terapia**: cuidando de crianças: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2012.
AXLINE, V. **Ludoterapia**: a dinâmica interior da criança. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.
HYCNER, R. **De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica**. São Paulo: Summus, 1995.
MARTÍN, A. **Manual prático de psicoterapia Gestalt**. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2013.
OAKLANDER, V. **Descobrindo crianças**. 12 eD. São Paulo: Summus, 1980.
PONCIANO RIBEIRO, J**. Gestalt-terapia**: o processo grupal. São Paulo: Summus, 1994.
STEVENS, J. **Tornar-se presente**: experimentos de crescimento em gestalt-terapia. 9 ed. São Paulo: Summus, 1988.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
AGUIAR, L. A. **Gestalt-terapia com crianças**: teoria e prática. Campinas: Livro Pleno, 2005.
DAY, J. **Visualização criativa com crianças**. São Paulo: Cultrix, 1997.
MURDOCK, M. **Giro interior**: o processo de criação de imagens mentais dirigidas na educação de crianças e adolescentes. São Paulo: Cultrix, 1993.
PSESCHKIAN, N. **O mercador e o papagaio:** histórias orientais como ferramentas em psicoterapia. 2.ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.
YOZO, R.Y. K. **100 jogos para grupos**: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. 2e. São Paulo: Ágora, 1996.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): SAÚDE DO TRABALHADOR E CLÍNICA DO TRABALHO (I)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Todas as disciplinas do núcleo comum e as da ênfase 2

EMENTA
Processos de prevenção e intervenção em Saúde do Trabalhador. Pressupostos teóricos e metodológicos do processo de intervenção em grupo nos casos de sofrimento e adoecimento no trabalho. Implicações do trabalho na subjetividade do trabalhador.

OBJETIVO
Inserir o aluno de Psicologia na prática clínica e preventiva na área da Saúde do Trabalhador e Clínica do Trabalho de forma que compreenda as implicações do trabalho sobre a subjetividade dos trabalhadores bem como nos processos de saúde/doença.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BARROS, R. B. Dispositivos em ação: o grupo. In: LANCETTI, A. (Org.), **Saúde e loucura:** subjetividade. São Paulo: Hucitec, 1997, p.183-191.
CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
COSTA, D., LACAZ, F. A. C., JACKSON FILHO, J. M., VILELA, R. A. G. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. **Rev. bras. Saúde ocup**., São Paulo, v. 38, n. 127, p. 11-30, 2013.
HOEFEL, M. G.; MÉROLA, S.; BIANCHESI, D. Grupos com portadores de LER/DORT: uma construção coletiva do processo de reabilitação profissional. In: RUIZ, R.C. (Org.). **Um mundo sem LER é possível**. Montevidéu: Rel/UITA, p. 110-136, 2003.
LIMA, A.; OLIVEIRA, F. Abordagem psicossocial da LER: ideologia e culpabilização e grupos de qualidade de vida. In: CODO, W.; ALMEIDA, M.C. (Orgs.). **LER**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 136-162.
MERLO, Á. C., JACQUES, M. G. C.; HOEFEL, M. G. Trabalho de grupo com portadores de Ler/Dort: relato de experiência. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, p. 253-258, 2001.
SCHLINDWEIN, V. L. D. C. Histórias de vida marcadas por humilhação, assédio moral e adoecimento no trabalho. **Psicol. Soc.** [online], v. 25, n.2, p. 430-439, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde** - Caderno de legislação em saúde do trabalhador. 2 ed., Brasília – DF, 2005.
JACQUES, M. G. C. Saúde mental e trabalho: a construção da identidade de trabalhador. **Cadernos de sociologia**, p. 167-175, 1995.
JACQUES. M. G. C. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, Edição Especial 1, p. 112-119, 2007.
MAENO, M. As lesões por esforços repetitivos (LER); Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). In: RUIZ, R.C. (org.) **Um mundo sem LER é possível**. Montevidéu: Rel/UITA, p.81-109, 2003.

EMENTAS 10º PERIODO

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 1): PSICOLOGIA ESCOLAR (II)
Carga Horária: 160 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 160
Pré-Requisitos: Estágio Específico em Psicologia Escolar (I)

EMENTA
Pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Escolar Crítica. Políticas educacionais e funcionamento escolar. Prática institucional de atividades de intervenção em estabelecimentos de Educação Escolar.

OBJETIVOS
Intervir junto aos processos de educação em direitos humanos, cidadania e participação social em instituições de proteção social e organizações coletivas e analisar coletiva/institucionalmente a intervenção desenvolvida.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BARROCO, S. M. S. **Psicologia Educacional e Arte**: uma leitura histórico-cultural da figura humana. Maringá: EDUEM, 2007. p. 51-88.
DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** 4 ed**.** Campinas/SP: Autores Associados, 2007.
FACCI, M. G. D. A crítica às pedagogias do "aprender a aprender": a naturalização do desenvolvimento humano e a influência do construtivismo na educação. In: MARSIGLIA, A.C.G. (Org.). **Pedagogia histórico-crítica:** 30 anos. Campinas/SP: Autores Associados, 2011. p. 121-146.
MACHADO, A. M. Esperança e desencanto. In: PATTO, M. H. S. (Org.). **A cidadania negada:** políticas públicas e formas de viver. SP: Casa do Psicólogo, 2010. p. 203-237.
MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas/SP: Autores Associados, 2013.
MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. (Org.). **Psicologia histórico-cultural:** contribuições para o encontro entre a subjetividade e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
PATTO, M. H. S. **Exercícios de indignação:** escritos de Educação e Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia Escolar:** ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas/SP: Alínea, 2006.
FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Org.). **A exclusão dos incluídos:** uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá/PR: EDUEM, 2011.
OLIVEIRA, M. K. de; SOUZA, D. T.; REGO, T. C. (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.
SOUZA, M. P. R. **Ouvindo crianças nas escola:** abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a psicologia. SP: Casa do Psicólogo, 2010.
VIÉGAS, L. S.; ANGELUCCI, C. B. (Org.). **Políticas públicas em educação:** uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 1): PSICOPEDAGOGIA (II)
Carga Horária: 160 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 160
Pré-Requisitos: Estágio Específico em Psicopedagogia (I)

EMENTA
O papel do profissional frente fatores individuais, contextuais e de condutas que podem ocorrer no cotidiano da clínica psicopedagógica decorrentes do próprio aprendente, da estrutura familiar e do processo de escolarização.

OBJETIVOS
Possibilitar a construção de uma ação prática referente ao diagnóstico e a intervenção psicopedagógica clínica assim como a devolução e encaminhamento promovendo qualidade na aprendizagem e a busca do prazer e eficiência no aprender.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CARRERA, G. **Dificuldades de aprendizagem**: detecção e estratégias de ajuda. São Paulo: Grupo Cultural, 2012.
CHAMAT, L.S.J. **Técnicas de intervenção psicopedagógica**. São Paulo. Vetor, 2008.
FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Artes Médicas: Porto Alegre, 1991.
PAIM, S. (1992). **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
WEISS, M. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.
_____. **Atividades corretivas de leitura e escrita**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
COLL, C., MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v. 1, 2 e 3.
MACHADO, A. **A criança de classe especial**: efeitos do encontro da saúde com a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
SCOZ, B.; RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia**: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
SUKIENNIK, P. (Org.). **O aluno problema**: transtornos emocionais de crianças e adolescentes. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
ZELAN, K. **Os riscos do saber**: obstáculos do desenvolvimento à aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 1): PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS EM POLÍTICAS SOCIAIS (II)
Carga Horária: 160 horas
Pré-Requisitos: Estágio Específico em Psicologia e Processos Educativos em Políticas Sociais (I)

EMENTA:
Pressupostos teórico-metodológicos da atuação do psicólogo junto aos processos educativos em movimentos, instituições e/ou políticas públicas de proteção social e direitos humanos. Experiência de intervenção profissional em psicologia junto a contextos não escolares de educação. Reflexão e avaliação coletiva/institucional da intervenção.

OBJETIVOS
Observar e compreender o contexto foco da intervenção e os processos educativos nele configurados; Construir proposta metodológica de intervenção psicológica com base na compreensão contextual e suas necessidades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**, Brasília, 2004.
DADICO, L.; SOUZA, M. P. R. Atuação do psicólogo em organizações não governamentais na área da Educação. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, n. 1, mar. 2010.
SAWAIA, B. B. **Participação social e subjetividade**. In: SORRENTINO, M. (Coord.) Ambientalismo e participação na contemporaneidade. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2002.
_____. Comunidade como ética e estética da existência: uma reflexão mediada pelo conceito de identidade. **Psykhe,** v. 8, n. 1, 1999.
SZYMANSKI, H.; CURY V. E. A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 355-36, 2004.
TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
ZANELLA, A. V.; et al. Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n. 2, p. 25-33, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais**. Brasília, 2009.
BUSSO, G. Vulnerabilidad social: nociones e implicancias de políticas para Latinoamérica a inicio del siglo XXI. In: CEPAL. **Seminário de las diferentes expresiones de la vulnerabilidad social em América Latina y el Caribe**, Santiago de Chile: CEPAL, 2001.
CAMPOS, R. H. de F. **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2010.
GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA (II)
Carga Horária: 160 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 160
Pré-Requisitos: Estágio Específico em Abordagem Centrada na Pessoa (I)

EMENTA
Aprofundamento da técnica de atendimento e acompanhamento psicológico por meio de técnicas grupais ou individuais, de crianças, adolescentes, adultos e idosos, conforme a necessidade da demanda. Aprofundamento dos atendimentos psicoterápicos, acompanhamento e orientação sobre a finalização do processo psicoterápico. Estudos sistematizados aprofundados sobre a prática psicoterápica na Abordagem Centrada na Pessoa. Leitura, produção, intervenção e avaliação do Projeto e/ou Relatório final que possibilite consolidar a teoria e a prática do exercício profissional no âmbito do atendimento psicoterápico. Atividades sistematicamente supervisionadas e orientadas para o desenvolvimento e a finalização dos atendimentos. Supervisão e orientação das posturas do psicólogo no transcorrer dos atendimentos.

OBJETIVOS
Realizar atendimentos em psicoterapia fazendo uso das teorias e técnicas em Abordagem Centrada na Pessoa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BOAINAIM JR, E. **Tornar-se transpessoal**: transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers. SP: Summus, 1998.
CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.
COREY, G. et al. **Técnicas de grupo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
EVANS, R. I. **Carl Rogers**: o homem e suas ideias. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
FORD, J. **Amar uma criança**: dicas para expressar o afeto no cotidiano. São Paulo: Ágora, 1997.
_____. **Amar um adolescente:** ...mesmo quando isso parece impossível. São Paulo: Ágora, 1999.
GINOTT, H. G**. Psicoterapia de grupo com crianças**: a teoria e a prática da ludoterapia. Belo Horizonte: Interlivros, 1974.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983.
ROGERS, C. R. et al. **Em busca de vida**: da terapia centrada no cliente à abordagem centrada na pessoa. São Paulo: Summus, 1983.
ROGERS, C. R. **De pessoa a pessoa:** o problema de ser humano - uma nova tendência na Psicologia. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 19911.
_____. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes,1991.
_____. **Terapia centrada no cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): GESTALTERAPIA (II)
Carga Horária: 160 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 160
Pré-Requisitos: Estágio Específico em Gestalterapia (I)

EMENTA
O ciclo do contato: fronteiras de contato, funções de contato, ciclo do contato, resistência e disfunção do contato, mecanismos de defesa. Aprofundamento dos recursos e técnicas nos atendimentos de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Atenção ao acompanhamento durante o processo e orientação sobre a finalização do processo psicoterápico. Estudos sistematizados aprofundados sobre a prática psicoterápica da Gestalt-terapia. Leitura, produção, intervenção e avaliação do Projeto e/ou Relatório final que possibilite consolidar a teoria e a prática do exercício profissional no âmbito do atendimento psicoterápico. Atividades sistematicamente supervisionadas e orientadas para o desenvolvimento e a finalização dos atendimentos. Supervisão e orientação das posturas do psicólogo no transcorrer dos atendimentos.

OBJETIVOS
Realizar atendimentos em psicoterapia fazendo uso das teorias e técnicas em Gestalt-terapia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
DE LUCCA, F. **A estrutura da transformação**: teoria, vivência e atitude em Gestalt-terapia à luz da sabedoria organísmica. São Paulo: Summus, 2012.
FAGAN, J; SHEPHERD, I. L**. Gestalt-terapia**: teoria, técnicas e aplicações. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt**: uma terapia de contato. 2 ed. São Paulo: Summus, 1995.
GINGER, S. **Gestalt**: a arte do contato. Petrópolis: Vozes, 2007.
KIYAN, A. M. M. **E a gestalt emerge**: vida e obra de Frederick Perls. São Paulo: Altana, 2006
PONCIANO RIBEIRO, J. **O ciclo do contato**: temas básicos na abordagem gestáltica. 2 ed. São Paulo: Summus, 1997.
GINOTT, H. G. **Psicoterapia de grupo com crianças**: a teoria e a prática da ludoterapia. Belo Horizonte: Interlivros, 1974.

REFERÊNCIAS COMPLENTARES:
LOFFREDO, A. M. **A cara e o rosto**: ensaio sobre Gestalt Terapia. São Paulo: Escuta, 1994.
PERLS, F.. **Gestalt-terapia explicada**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1977.
PERLS, F. et al. **Isto é Gestalt**. São Paulo: Summus, 1977.
POLSTER, E.; POLSTER, M. **Gestalt-terapia integrada**. São Paulo: Summus. 2001.
TELLEGEN, T. **Gestalt e grupos**: uma perspectiva sistêmica. São Paulo: Summus, 1984.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE (II)
Carga Horária: 160 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 160
Pré-Requisitos: Estágio Específico em Psicologia em Instituições de Saúde (I)

EMENTA
Atuação da psicologia em instituições saúde. Procedimentos junto a equipe e COM OS usuários/pacientes. Clínica ampliada. Política Nacional de Humanização.

OBJETIVOS
Desenvolver atividades de inserção em instituições de saúde, atuando junto com usuários/pacientes, familiares/acompanhantes, trabalhadores e gestores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BERNARDES, A., GUARESCHI, N. Estratégias de produção de si e a humanização do SUS. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 27, n. 3, p. 462-475, 2007.
DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 32 n. especial, p. 232-245, 2012.
GRUBITS, S.; GUIMARÃES, L. A. M. **Psicologia da Saúde**: Especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007.
ISMAEL, S. M. C. **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010.
REZENDE, M. M.; HELENO, M. G. V. (Org.). **Psicologia e promoção da saúde em cenários contemporâneos.** São Paulo: Vetor, 2012.
RIBEIRO, D.; ROSA, H.; SILVA FILHO, N. **Processos clínicos e saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2012.
WONGTSCHOWSKI, E. (Org.) **O psicólogo no hospital público**. São Paulo: Zagodoni Ed., 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
BÖING, E.; CREPALDI, M. A. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. 3, p. 634-649, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n3/v30n3a14.pdf
CASTRO, E.; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicol. cienc. prof.**[online]. 2004, v..24, n.3, p. 48-57, 2012.
FERREIRA NETO, J. L. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta, 2011
SOUSA, A. A. de; COLETA, M. F. D. O bem-estar no trabalho de Psicólogos em Serviços de Saúde Pública. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 2, 2012.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): CLINICA AVANÇADA COM REFERENCIAL PSICANALITICO (II)
Carga Horária: 160 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 160
Pré-Requisitos: Estágio Específico em Clínica Avançada com Referencial Psicanalítico (I)

EMENTA
Aspectos introdutórios na inserção em campo de estágio na clínica avançada com referencial psicanalítico voltado para aspectos preventivos comunitários. Atendimentos e ações preventivas em supervisão semanal; Aspectos da Ética profissional, Integração dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso de psicologia em interface com a realidade contemporânea. Realização de estudos teóricos em interface com os atendimentos. Atuação do estagiário para a prevenção, intervenção, diagnóstico e atendimentos na perspectiva da clínica avançada; Integração entre teoria e prática a partir do grupo de supervisão para viabilizar acesso ao arcabouço teórico. Trabalho em equipes multiprofissionais.

OBJETIVOS
Desenvolver atuação em clínica avançada, tendo como embasamento o referencial psicanalítico, com atividades de prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ASSOUN, P. L. **Metapsicologia freudiana**: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003
BLEICHMAR, Si. **Nas origens do sujeito psíquico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
CORDIOLI, A. V. et al. **Psicoterapias**: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
GALDINO CABAS, A. **O sujeito na psicanálise de Freud a Lacan:** da questão do sujeito ao sujeito em questão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
LACAN, J. **Seminários**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ROCHA, Z. **Freud entre Apolo e Dionísio:** recortes filosóficos, ressonâncias psicanalíticas. São PAULO: Edições Loyola,2010.
SAMI, A. **Corpo real, corpo imaginário**. Porto Alegre: Artes Médicas,1993
SORIA, A. C. **Do indivíduo à cultura:** um estudo sobre Freud. Jundiaí: Paco Editora, 2012.
WALLERSTEIN, R. **A cura pela fala:** a psicanálise e as psicoterapias. Porto Alegre: Artmed, 1998.
ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos:** teoria, técnica e clínica, uma abordagem didática**.** Porto Alegre: Artmed, 1999

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): SAÚDE MENTAL NOS CAPS II E AD (II)
Carga Horária: 160 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 160
Pré-Requisitos: Estágio Específico em Saúde Mental nos CAPS II e AD (I)

EMENTA
Fundamentos epistemológicos e filosóficos da Psicologia. O papel e a função social do Psicólogo. Suporte teórico-técnico e humano para o atendimento pelo estagiário da demanda em Centro de Atenção Psicossocial.

OBJETIVOS
Capacitar o estagiário no atendimento clínico à comunidade, mediante a utilização prática do conhecimento teórico-técnico e dos procedimentos psicológicos adquiridos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
DUNKER, C. I. L. KYRILLOS NETO, F. Sobre a retórica da exclusão: a incidência do discurso ideológico em Serviços Substitutivos de Cuidado a Psicóticos. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Ano 24, n. 1, p. 116-125, 2004.
FERNANDES, M. I. A; SCARCELLI, I. R. Psicologia e políticas públicas de saúde: da construção de modelos à implementação de práticas. **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial 2**, Rio de Janeiro: Nau, p. 67-90, 2005.
GOIDANICH, M. Saúde mental na rede pública: possibilidade de inserção psicanalítica? In: **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Ano 21, n. 4, p. 26 -33, 2001.
GUERRA, A. M. C. (Coord.); CAMPOS, E.; MORELO, J. et. al. Direitos humanos e a loucura entre a cidade e seus estigmas: uma visita ao processo de desospitalização psiquiátrica no município de Belo Horizonte. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 9, n. 13, p. 147-152, jun. 2003.
JARDIM, V. M. R.; CARTANA, M. H. F.; KANTORSKI, L. P.; QUEVEDO, L. A. de. Avaliação da política de saúde mental a partir dos projetos terapêuticos de CAPS. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v. 18, n. 2, abr./jun. 2009.
MACIEL, S. C.; BARROS, D. R.; SILVA, A. O. et. al. Reforma psiquiátrica e inclusão social: um estudo com familiares de doentes mentais. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Ano 29, n. 3, Brasília, p. 43 -447, set./2009.
MENDONÇA, T. C. P. de. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência de internação. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Ano 25, n. 4, p. 626-635, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
OLIVEIRA, A .G. B.; ALESSI, N. P. Cidadania: instrumento e finalidade do processo de trabalho na reforma psiquiátrica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 191-203, jan./mar. 2005.
PIETROLUONGO, A. P. C; RESENDE, T. I. M de. Visita domiciliar em Saúde Mental: o papel do psicólogo em questão. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Ano 27, n. 1, p. 22-31, 2007.
PITTA, A. (Org.). **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.
RIBEIRO, A. M. Uma Reflexão Psicanalítica acerca dos CAPS: alguns aspectos éticos, técnicos e políticos. **Psicologia USP**, v. 16, n. 4, p. 33-56, 2005.

SANT'ANNA, T. C. de; BRITO, V. C. A. A Lei Antimanicomial e o trabalho de psicólogos em instituições de saúde mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Ano 26, n. 3, p. 368-383, 2006.

SANTOS, N. S.; ALMEIDA, P. F..; VENANCIO, A. T.; GABRIEL, P. A autonomia do sujeito psicótico no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Ano 20, n. 4, p. 46-53, 2000.

ESTÁGIO ESPECÍFICO (ÊNFASE 2): SAÚDE DO TRABALHADOR E CLÍNICA DO TRABALHO (II)
Carga Horária: 160 horas
Parte Teórica: 00
Parte Prática: 160
Pré-Requisitos: Estágio Específico em Saúde do Trabalhador e Clínica do Trabalho (I)

EMENTA
Processos de prevenção e intervenção em Clínica do Trabalho. Pressupostos teóricos e metodológicos do processo de intervenção individual nos casos de sofrimento e adoecimento no trabalho. Implicações do trabalho na subjetividade do trabalhador. Tratamento de algumas patologias decorrentes da violência no trabalho.

OBJETIVOS
Inserir o aluno de Psicologia na prática clínica e preventiva na área da Saúde do Trabalhador e Clínica do Trabalho de forma que compreenda as implicações do trabalho sobre a subjetividade dos trabalhadores bem como nos processos de saúde/doença.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BRASIL. Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde. DIAS, E.C.. ALMEIDA, I. M. et al. **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf
DA SILVA. C. O.; BARROS, M. E. B..; LOUZADA, A. P. F. Clínica da atividade: dos conceitos às apropriações no Brasil. In. BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (Org.). **Clínicas do trabalho**: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011, p.188-203.
LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Org.). Christophe Dejours: **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Brasília: Paralelo 15/Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
DEJOURS, C. **Trabalho vivo**: sexualidade e trabalho. Brasília: Paralelo15. 2012, v. 1.
GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho**: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010.
GUIMARAES, L. A. M.; RIMOLI, A. O."Mobbing" Assédio psicológico no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional. **Psic. Teor. e Pesq**., Brasília, v. 22, n. 2, p. 183-s192, Mai-Ago, 2006.
MERLO, A. R. C.; MENDES, A. M.; MORAES, R. D. E. **O sujeito no trabalho**: entre a saúde e a patologia. Curitiba: Juruá, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
MENDES, A. M.; ARAÚJO, L .K. R.; MERLO, A. R. C. Prática clínica em psicodinâmica do trabalho: experiências brasileiras. In. BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. (Org.). **Clínicas do trabalho**: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011, p. 169-185.
SCHLINDWEIN, V. L. D. C. Histórias de vida marcadas por humilhação, assédio moral e adoecimento no trabalho. ***Psicol. Soc.*** [online]. 2013, vol.25, n.2, pp. 430-439.
TAVARES, M. A clínica na confluência da história pessoal e profissional. In. CODO, Wanderley (Org.). **O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 53-104.

VASQUES-MENDES, I. Por onde passa a categoria trabalho na prática clínica. In. CODO, Wanderley (org.). **O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 23-52.

VASQUES-MENDES, I. Saúde mental e trabalho: aplicações na prática clínica. In. CODO, Wanderley (org.). **O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2004, p.193-208.

EMENTAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
O sujeito surdo: parâmetros sociohistóricos, desenvolvimento, relação com a língua dos sinais. Cultura surda. LIBRAS – língua brasileira de sinais: origem, desenvolvimento e legislação. Aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia, morfologia e sintaxe. Aprendizagem da LIBRAS por ouvintes: noções gerais, sinais, composição gestual e corporal. Noções do sistema visual SignWriting e sua relação com a LIBRAS.

OBJETIVOS
Ensinar os estudantes o uso e aplicação da Língua Brasileira de Sinais, bem como discutir aspectos importantes da cultura surda.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.
FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
GOES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M. C. R. (Org.). **Surdez**: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (Col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 1 e 2.
FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
MOURA, M. C. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PROCESSOS SUBJETIVOS DA AMAZÔNIA
Carga horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-requisito: Não há

EMENTA
A formação cultural da Amazônia e suas múltiplas vozes. Correntes migratórias e constituição do imaginário social amazônico. Os mitos amazônicos. As culturas tradicionais e a modernidade.

OBJETIVOS
Discutir a formação cultural da Amazônia sob o ponto de vista psicológico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CARDOSO DE OLIVEIRA, R. A categoria (des)ordem) e a pós-modernidade na antropologia: anuário antropológico. Rio de Janeiro/Brasília: Tempo Brasileiro/ Editora da Unb, 1986, p.57-73.
CARVALHO, J. **Juru, Jurupá, Jurupari**. Porto Velho: EDUFRO. 2001.
CEMIN, A. B. A colonização em Rondônia: imaginário amazônico e projetos de desenvolvimento - tecnologias do imaginário, dádivas-veneno e violência. **Revista Eletrônica Labirinto,** ano VII, n. 10, jan./dez. 2007 Disponível em http://www.cei.unir.br/artigos.html.
LOUREIRO, J. J. P. **Cultura amazônica**: Uma poética do imaginário. Belém: Cejup, 1995.
LYONS, J.**"Semântica". Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
OLIVEIRA, J. C. **Folclore Amazônico**. Belém: São José, 1951.
SOUZA, V. A. Imaginário, símbolos e representações militares na fronteira amazônica. **Revista Eletrônica Labirinto**, ano III, n 05, jan./dez. 2003. Disponível em http://www.cei.unir.br/artigos.html.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CEMIN, A. B. **Ordem, xamanismo e dádiva:** o poder do Santo Daime. São Paulo: Terceira Margem, 2001.
CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica:** antropologia e literatura no século XX**.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
MATTA, R. **Carnavais, bandidos, heróis**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
MAUES, A. **A questão étnica**: índios, negros, brancos e caboclos. Estudos e problemas Amazônicos**.** Belem, Idesp/SEDUC 1989.
MOREIRA, E. **Amazônia:** o conceito e a paisagem. Rio de Janeiro, SPVEA, 1960.

PSICOLOGIA JURÍDICA
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-Requisitos: Psicopatologia II

EMENTA
Fundamento e histórico da Psicologia Jurídica. Atuação do psicólogo no âmbito jurídico. Tipos de delito e análise psicossocial. Aspectos psicológicos decorrentes de demandas judiciais. Emissão de parecer a pedido judicial.

OBJETIVOS
Discutir a atuação da psicologia junto às ciências jurídicas e a atuação no judiciário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
BRANDÃO, E.; GONÇALVES, H. **Psicologia Jurídica no Brasil**. São Paulo: Nau, 2004.
CESCA, T. B. O papel do psicólogo jurídico na violência intrafamiliar: possíveis articulações. **Psicologia Social,** v. 16, n. 3, p. 41-46, dezembro/2004.
FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
FREUD, S. **A psicanálise e a determinação dos fatos nos processos jurídicos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
MARANHÃO, O. R. **Psicologia do crime**. São Paulo: Malheiros, 1995.
PHILLIPPI, J. N. **Direito e Psicanálise**: um diálogo com o pensamento de Pierre Legendre. Florianópolis: Alter Agora, 1994.
ZIMERMAN, D.; COLTRO, A. C .M. (Org.). **Aspectos psicológicos na prática jurídica**. Campinas: Millennium, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
GARCIA, C. **Psicologia Jurídica**: operadores do simbólico. São Paulo: Del Rey, 2004.
JUNQUEIRA, M. H. R. **A expansão do self de presidiários:** o encontro da Psicologia com a arte e a profissão. 2005. Tese. 272f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.
RIGONATTI, S. P. Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica. 1. vol. São Paulo: Vetor, 2003.
SOUZA FILHO, A. de. **Medos, mitos e castigos**: notas sobre a pena de morte. São Paulo: Cortez, 1995.
TEIXEIRA, M. L. T. **Liberdade assistida**: uma polêmica em aberto. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais da PUC/SP, 1994

PSICOLOGIA, ARTE E CULTURA
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-Requisitos: Não há

EMENTA
Definições e funções da arte. Arte, cultura e sociedade na contemporaneidade. Arte e semiótica. Processos psicológicos e experiência estética. Arte e processos de criação.

OBJETIVOS:
Compreender a diversidade conceitual implicada na definição da arte e suas funções sociais, culturais e psicológicas, bem como conhecer os processos e as experiências estéticas da apreciação à criação da arte.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
CANEVACCI, M. **Sincretika**: explorações etnográficas sobre arte contemporânea. São Paulo: Studio Nobel, 2013**.**
MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios Ed. Ltda., 1995.
PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 71, julho 2000.
VIGOTSKI, L. S**. La imaginación y el arte en la infancia**. Madrid: AKAL EDICIONES, 2003.
_____. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Cap. 11, p. 303-329.
_____. **Obras Escogidas II**. Madrid, España: Visor Distribuiciones, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CANEVACCI, M. **Fetichismos visuais**: corpos eróticos e metrópole comunicacional. São Paulo: Atelie, 2008.
RINK, A. **Graffiti: intervenção urbana e arte**. Curitiba: Appris, 2013.
VIVIAN, A.G.; TRINDADE, J. Psicologia e arte: um paradigma estético dos processos de criação. **Aletheia**, n. 17-18, p. 107-121, 2003.
ZANELLA, A. V.; MAHEIRIE, K. **Diálogos em psicologia social e arte**. Curitiba: Editora CRV, 2009.

SEXUALIDADE
Carga Horária: 60 horas
Parte Teórica: 60
Parte Prática: 00
Pré-Requisitos: Não há

EMENTA
Contribuições da psicologia evolutiva. A sexualidade e psicopatologia da vida sexual na contemporaneidade. Estudos sobre a dinâmica da feminilidade e da masculinidade. Contribuições da psicanálise freudiana e lacaniana.

OBJETIVOS
Oferecer aos estudantes subsídios teóricos do ponto de vista da psicologia evolutiva e da psicanálise sobre o funcionamento da sexualidade humana e seus principais distúrbios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALONSO. S. L. **O tempo, a escuta, o feminino.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
CLARK, W. **Sexo e as origens da morte**. São Paulo: Ed. Record, 2006**.**
FISHER, H. **Por que amamos?** São Paulo: Ed. Record, 2006.
FREUD, S. (1905) **Tres ensayos de teoría sexual**. Buenos Aires: Amarrortu Editores, v. 7, 1996.
GARBER, M. **Vice-versa:** bissexualidade e o erotismo da vida cotidiana. Rio de Janeiro, Record, 1997.
LACAN, J. (1972-73). **O seminário**: Livro 20: mais ainda. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editores, 1985.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
FERRAZ. F. **Perversão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
FREUD, S. O problema econômico do masoquismo. In: FREUD, S. **Obras completas**, v.16: O eu e o id, "autobiografia" e outros textos. São Paulo, SP: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1924), 2011, p. 184-202.
_____. (2010). O mal-estar na civilização. In FREUD, S. **Obras completas**, v. 18. O Mal-estar na civilização, Novas Conferências e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras (Trabalho original publicado em 1924), p. 13-122.
FURTADO, A. et. al. (0rg.). **Destinos da sexualidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
PINKER, S. **Tábula rasa**. São Paulo: Cia da Letras, 2004.